UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

GHESSIKA AMANDA MIRANDA MACIEL

A CONTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS CIENTÍFICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENEBD e EREBD

Belém
2017

GHESSIKA AMANDA MIRANDA MACIEL

A CONTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS CIENTÍFICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENEBD e EREBD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Merabe Carvalho Ferreira da Gama.

BELÉM

2017

M152c

Maciel, Ghessika Amanda Miranda.

A contribuição dos eventos científicos para a formação acadêmica: ENEBD e EREBD / Ghessika Amanda Miranda Maciel. – Belém, 2017.

92 f.

Orientadora: Merabe Carvalho Ferreira da Gama.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

1.Biblioteconomia – Brasil – Congressos. 2. Comunicação Científica - Biblioteconomia. 3. Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. 4. Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. I. Gama, Merabe Carvalho Ferreira da. II. Universidade Federal do Pará. III. Título.

GHESSIKA AMANDA MIRANDA MACIEL

A CONTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS CIENTÍFICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENEBD e EREBD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. Orientadora: Merabe Carvalho Ferreira da Gama.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Merabe Carvalho Ferreira da Gama – Orientadora
Universidade Federal do Pará

_____

Prof. Rubens da Silva Ferreira
Universidade Federal do Pará

_____

Profª. Jane Veiga César da Cruz
Universidade Federal do Pará

Aprovado: ____/____/____

Conceito: _____

Dedico este trabalho à Deus, à Alda Gomes Miranda e Gerson Rodrigues Maciel (meus pais), aos meus irmãos Gean Miranda Maciel e Geovane Miranda Maciel, às minhas amigas Márcia Mendes, Samara Monteiro, Alcimar Gonzaga e à todos os outros que me ajudaram e me apoiaram. À Merabe Carvalho por se dispor a orientar este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Tenho muita gratidão à Deus por ter me concedido ânimo e força de vontade para ter chegado até aqui, não foi fácil, muitas vezes houve o pensamento de desistir, mas sentia no fundo do meu coração que devia continuar e não podia desperdiçar a chance de ir mais longe, de concluir essa etapa e poder chegar onde quero, de alcançar coisas maiores e esse é o primeiro passo, apenas o primeiro degrau de muitos que quero subir. Deus em sua infinita bondade e amor se fez presente em meu coração e em meus pensamentos, fazendo-me entender que nada acontece por acaso e que não poderia parar no meio do caminho.

À minha linda e abençoada família que, mesmo não entendendo muito bem essa etapa, sempre se fez presente e preocupada com o andamento deste trabalho, por terem me dado todo suporte para que eu pudesse concluir meus estudos, em todos os momentos se fizeram presente para ajudar no que fosse necessário e principalmente por todo amor e compreensão nos momentos difíceis. Minha amada mãe Alda, que é minha inspiração a prosseguir, que sempre me ouvia e me dava seus melhores conselhos, me fazendo rir com seu bom humor. Meu amado Pai Gerson por sempre me lembrar de que sem esse trabalho eu não me formaria (risos) e por todo apoio desde sempre, acreditando e apostando em mim, dizendo que sou capaz de qualquer coisa bastando haver dedicação. Meus irmãos mais lindos do mundo Gean e Geovane, que são meus amores desde sempre e que apesar de todas as coisas pelas quais passamos o amor sempre prevaleceu.

A esses anos passados na Universidade que serviram de estímulo para me fazer crescer como pessoa e como profissional que estou me tornando, melhorando e querendo me dedicar a cada dia. Deu trabalho, foi cansativo, noites mal dormidas por conta de trabalhos e provas a serem entregues e realizados em curto tempo, ir em ônibus lotado todos os dias (todos os dias mesmo), acordar cedo, abrir mão de coisas que me davam prazer para me dedicar às aulas, às disciplinas, às provas, à UFPA. Mas com todos os desafios que surgiram no decorrer desses anos, eu agradeço e fez tudo ser mais valorizado, ela me fez conhecer pessoas incríveis que levarei, sem dúvida alguma, no meu coração para o resto da vida.

As viagens para os encontros estudantis, oportunidade que tive de conhecer lugares novos que jamais pensei que iria um dia. A primeira inesquecível para Salvador-BA, onde pude participar pela primeira vez de um evento científico, foi gratificante, agreguei valores à minha vida acadêmica, trouxe novas perspectivas da Biblioteconomia, entrei em contato com outra realidade, conheci pessoas de vários lugares do país, que estavam ali com os mesmos objetivos que os meus e poder compartilhar tudo isso com os amigos "biblio" foi gratificante e prazeroso. A segunda e não menos importante viagem para Fortaleza-CE, um lugar lindo e que pretendo retornar, foi tudo de bom, é um lugar abençoado por Deus, com belas paisagens, praias maravilhosas e que não foi difícil se apaixonar por cada lugar que visitei, encontrei pessoas hospitaleiras e gentis. A terceira viagem que foi para Aracaju-SE, lugar sensacional onde tive experiências de uma nordestina nata e comi cuscuz com mortadela frita no café da manhã (risos); e a mais recente e importante viagem pra mim, e todas com participação em eventos acadêmicos, para o Rio de Janeiro-RJ, a cidade maravilhosa e a mais encantadora que já conheci, foi um sonho realizado, sempre quis durante toda minha vida conhecer o Rio, era quase uma obsessão, eu só falava nesse lugar e do quanto queria um dia poder conhecer e realmente foi extraordinário, superou minhas expectativas. Conhecer o Cristo Redentor, Pão de Açúcar, as belíssimas praias de Copacabana e Ipanema, os bairros de Santa Tereza, Lapa, Gávea, embora não tenha conhecido todos os lugares que pretendia devido ao pouco tempo que fiquei, achei tudo perfeito e sem dúvida alguma eu voltarei e pretendo morar.

Todas as viagens só se tornaram possíveis graças à Universidade, ao meu curso, pude realizar todas essas coisas, foram experiências que me acarretaram muitas histórias e boas lembranças para contar, além de ter conhecido minhas amigas do peito, Alcimar Gonzaga e as "maças" (como somos conhecidas pela faculdade inteira) Samara Monteiro e Márcia Mendes, por estarem comigo sempre, me ajudando e me auxiliando nas atividades do dia a dia e sempre presente nos bons e nos maus momentos, foram bons os anos ao lado delas, são "nojentas", mas moram no meu coração. São tantas histórias vividas com essas duas que só me fazem agradecer a Deus e à UFPA por terem entrado na minha vida. Agradeço aos meus outros amigos de turma:

Rafael, Carliene, Mirian, Alessa, Irlaneide, Samay, Hanna, Andreza, Ana Cristina, Jessyka, Michelle, Alciléia, Escarlat, Geisa, Taise, Wylliams. E aos outros que conheci na UFPA que fizeram parte de uma época prazerosa.

Às experiências nos estágios, onde conheci profissionais dedicados e apaixonados pela Biblioteconomia e que sempre estavam dispostos a ensinar e repassar suas vivências. Os mestres que tive na Unama, Cesupa, Semas e Escola de Teatro e Dança da Ufpa, fica aqui registrado o meu muito obrigado pela oportunidade que tive com todos vocês. Pude viver a realidade da profissão que me escolheu, digo sempre que foi a Biblioteconomia que me escolheu, mesmo sonhando em ser arquiteta, mas isso pode ocorrer mais adiante e não me arrependo de ter continuado na minha escolha. Deus escreve certo por linhas certas e os planos Dele são maiores que os meus, desde os primeiros anos de graduação quis ser Bibliotecária da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, vou lutar e persistir até conseguir. É uma profissão linda e estou feliz por dizer que sou Bibliotecária e que posso contribuir com a disseminação do conhecimento e fazer com que todos possam ter acesso à informação e poder colaborar para aprimorar os estudos de outras pessoas, isso e muito mais me faz sentir que sou muito importante e que estou fazendo o que é certo.

E o meu muito obrigada à Merabe, minha orientadora por ter me ajudado a escrever este trabalho, por todos os ensinamentos, conselhos, dicas e auxílio. Por acreditar em mim e buscar sempre o melhor caminho para concluí-lo. Sou grata por tê-la como orientadora. Obrigada por tudo!

"A formação extra-curricular é fundamental para os estudantes que buscam conteúdo além da sala de aula. Ela proporciona uma visão mais humana do curso através do contato com profissionais da área e com novas visões sobre assuntos relevantes"

(Ana Beatriz Reis)

RESUMO

Aborda a importância e contribuição dos eventos científicos para a formação acadêmica dos discentes de graduação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, bem como a participação destes nos eventos e a relevância significativa da comunicação científica para o avanço da ciência. Apresenta dados levantados por meio de questionários, com questões abertas e fechadas, entregues aos alunos dos anos de 2012 a 2016. Os eventos científicos estudados nesta pesquisa são: Encontro Nacional de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – ENEBD; Encontro Regional de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD. Identifica a origem, as edições, a temática, a localidade e a frequência com que esses eventos ocorrem, além de mostrar como acontecem, as atividades realizadas, as particularidades e o que os graduandos podem esperar desses eventos. Mostra que os eventos contribuem de forma positiva na prática e vivência de sua profissão. Os eventos científicos são importantes para a formação acadêmica e conta com a participação constante dos graduandos de Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Eventos Científicos – Biblioteconomia. Comunicação Científica. ENEBD. EREBD.

ABSTRACT

It addresses the importance and contribution of scientific events to the academic training of undergraduate students of the Librarianship course of the Federal University of Pará, as well as the participation of these in the events and the significant relevance of scientific communication for the advancement of science. It presents data gathered through questionnaires, with open and closed questions, delivered to students from the years 2012 to 2016. The scientific events studied in this research are: National Meeting of students of Library Science, Documentation, Science and Information Management - ENEBD; Regional Meeting of Librarianship, Documentation, Science and Information Management students - EREBD. It identifies the origin, the issues, the theme, the locale and the frequency with which these events occur, as well as show how they happen, the activities carried out, the particularities and what the students can expect from these events. It shows that the events contribute positively in the practice and experience of their profession. The scientific events are important for academic formation and count on the constant participation of graduates of Librarianship.

Keywords: Scientific Events - Librarianship. Scientific Communication. ENEBD. EREBD.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1ElementosdaComunicação. Fonte: http://pt.slideshare.net/quezianeves/elementos-da-comunicao-e-funes-da-linguagem.....18
Figura 2 – O Processo do Método Científico. Fonte: Fonte: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=15480489.....19
Figura 3 – Modelo da Comunicação Científica. Fonte: Mueller, Suzana Pinheiro Machado.....22
Figura 4 – Pacotes de inscrição do ENEBD Salvador para estudantes. Fonte: http://enebd.com.br/inscricao/.....41
Figura 5 – Pacotes do ENEBD Salvador para profissionais. Fonte: http://enebd.com.br/inscricao/.....41
Figura 6 – Programação do ENEBD 214, realizado em Brasília. Fonte: http://enebd-2014.blogspot.com.br/p/programacao.html.....42
Figura 7 – Pacotes de inscrição do EREBD N/NE, realizado em Fortaleza, 2014. Fonte: http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/inscricao/.....47
Figura 8 – Programação do EREBD N/NE, realizado em Fortaleza, 2014. Fonte: http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/programacao/.....47
Figura 9 – Pacotes de inscrição do EREBD SE/CO, realizado em Niterói - RJ, 2012. Fonte: http://www.erebdseco2012.uff.br/index.php/inscricoes.....49
Figura 10 – Programação do EREBD SE/CO, realizado em Niterói – RJ, 2012. (Parte I). Fonte: http://www.erebdseco2012.uff.br/index.php/programacao.....49
Figura 11 – Programação do EREBD SE/CO, realizado em Niterói – RJ, 2012.(Parte II). Fonte: http://www.erebdseco2012.uff.br/index.php/programacao.....50
Figura 12 – Pacotes de inscrição do EREBD SUL, realizado em Rio Grande, 2013.Fonte:http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php.....51
Figura 13 – Programação do EREBD SUL, realizado em Rio Grande,2013. (ParteI).Fonte:http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php/programa%C3%A7%C3%A3o.html.....52

Figura 14 – Programação do EREBD SUL, realizado em Rio Grande,2013.(ParteII).Fonte:http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php/programa%C3%A7%C3%A3o.html.....52
Figura 15 – Programação do EREBD SUL, realizado em Rio Grande,2013.(ParteIII).Fonte:http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php/programa%C3%A7%C3%A3o.html.....53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Universo de alunos de 2012 a 2016. Fonte: Faculdade de Biblioteconomia, 2017.....51
Tabela 2 - Ano de ingresso no curso de Biblioteconomia. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....53
Tabela 3 - Semestre em curso. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....53
Tabela 4 - Faixa etária dos respondentes. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....54
Tabela 5 - Gênero dos respondentes. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....54
Tabela 6 - Estado civil dos respondentes. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....54
Tabela 7 - Porcentagem dos respondentes que possuem filhos ou não. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....54
Tabela 8 - Participação na vida econômica da família. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....55
Tabela 9 - Renda mensal dos respondentes. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....55
Tabela 10 - Conhecimento dos discentes quanto aos eventos de Biblioteconomia. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....56
Tabela 11 - Contribuição dos eventos científicos na vida acadêmica. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....56
Tabela 12 - Grau de importância dos eventos científicos. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....56
Tabela 13 - Participação dos discentes em eventos científicos em Biblioteconomia. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....57
Tabela 14 - Nível dos eventos que participaram. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....57
Tabela 15 - Como ocorreu a participação em eventos. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....57

Tabela 16 - Premiação em eventos científicos. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....58
Tabela 17 - Dificuldades para participar de eventos. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....58
Tabela 18 - Participação em eventos futuros. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....58
Tabela 19 - Interesse para participar de eventos científicos. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....59
Tabela 20 - Experiência em eventos. Fonte: Elaborada pela autora, 2017.....59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....14
2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....16
2.1 Definição de Ciência.....18
2.2 Origens da Comunicação Científica.....19
2.3 Comunicação Científica Formal e Informal.....22
2.4 Comunidades Científicas.....23
2.4.1 Colégio Invisível.....25
2.5 Literatura Cinzenta.....26
2.1.1 Revisão por Pares.....27
2.5.2 Periódico Científico.....28
3 EVENTOS CIENTÍFICOS.....30
3.1 Tipos de Eventos Científicos.....33
3.2 Origem dos Eventos no Mundo e no Brasil.....34
3.3 Literatura Cinzenta.....35
3.3.1 Anais.....37
4 EVENTOS CIENTÍFICOS DE BIBLIOTECONOMIA.....38
4.1 Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - ENEBD.....39
4.2 Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD.....45
5 METODOLOGIA.....54
5.1 Caracterização do local de Pesquisa de Dados.....63
6 RESULTADOS.....65
6.1 Perfil dos Respondentes.....65
6.2 Percepção sobre a importância dos eventos científicos.....67
6.3 Participação em Eventos Científicos.....68
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....72
REFERÊNCIAS 74
APÊNDICE A.....80
ANEXOS.....82

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar uma vida acadêmica é fundamental que os discentes participem de eventos que contribuam e agregam valor à formação acadêmica e profissional dos mesmos. Como exemplos destes eventos, podem ser citados: palestras, simpósios, congressos, encontros, seminários, colóquios, dentre outros. Esses eventos são importantes para que os estudantes não fiquem limitados às salas de aulas, mas, possam ampliar suas fontes pela busca do saber.

A participação nesses eventos instiga no aluno a vontade de querer produzir trabalhos, ter uma participação mais ativa na vida acadêmica. Como expõe Silva (2013, p. 1), “a pesquisa científica dos alunos de graduação, pode ser desenvolvida e incentivada no decorrer do curso, [...] na apresentação de trabalho em encontros científicos [...]”. São em atividades como essas, em que as informações são produzidas e disseminadas, que a ciência avança. Para Barreira (2013, p. 5), “é no espaço dos eventos que novas relações são estabelecidas entre os pares de uma determinada comunidade científica”.

Assim, participando ativamente nesses eventos, não só ocorrerá a atualização do conhecimento, a interação com outros graduandos, entre outras vantagens, mas também ocorrerá uma grande contribuição para a ciência, visto que a produção dos trabalhos nesses eventos requer de seus autores esforço e produção de conteúdos de qualidade.

Dmitruk (2004, p. 38) corrobora nessa direção, ao afirmar ser:

> [...] fundamental que os estudantes sejam incentivados a participar de eventos como seminários, simpósios, congressos, semanas de estudos e palestras, que acontecem não só na Universidade, mas também fora dela.

Contudo, na prática, percebe-se que há dificuldades dos estudantes em participar de eventos, principalmente os de caráter nacional e regional, visto que alguns discentes não dispõem de recursos financeiros, sendo custeados por outras pessoas.

Desse modo, esta pesquisa estuda os aspectos que envolvem a participação de estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará nos eventos acadêmicos dedicados a esse público.

Assim, são abordados os principais encontros científicos de estudantes de Biblioteconomia no Brasil, como o Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD e o Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – ENEBD.

No decorrer deste trabalho pretende-se responder duas perguntas, são elas: Qual a importância dos encontros científicos para a formação acadêmica dos estudantes de graduação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará? E como ocorre a participação desses acadêmicos nesses encontros científicos?

A fim de responder tais perguntas, tem-se como objetivo geral investigar qual a importância dos encontros científicos para a formação profissional dos discentes de graduação, bem como sua participação. Especificamente busca-se identificar as expectativas e as influências desses encontros para os estudantes do curso de Biblioteconomia da UFPA; bem como analisar a importância dos encontros científicos na formação profissional dessas pessoas.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Desde os primórdios da civilização há a necessidade de se comunicar, seja através da escrita, da imagem, dos gestos, e/ou dos sons. As mais diversas formas de comunicação surgiram da necessidade de se transmitir informações. Le Coadic (2004, p. 11) reforça essa ideia ao afirmar que todas essas formas tinham como objetivo principal “a troca de informações entre as pessoas”.

Gondim (2012) afirma que a comunicação por imagens surgiu desde a pré-história, quando os homens das cavernas faziam pinturas rupestres nas paredes das grutas que habitavam, para registrar acontecimentos vividos ou que poderiam acontecer, levando à imaginação de quem fosse a interpretar posteriormente. Ainda segundo a mesma autora, “essas pinturas provêm de um processo consciente, intencional e demonstram como aquelas pessoas registravam suas impressões sobre o mundo e sua história para seus descendentes” (GONDIM, 2012, p. 8).

A comunicação gestual, de acordo com Pereira (2009?), é classificada como não-verbal, nesse tipo de comunicação há a possibilidade de expressar sentimentos e pensamentos. Não há sons, pode ser transmitida usando mãos, braços, expressões faciais e até mesmo o corpo inteiro, porém, se usada juntamente com a oralidade tende a reforçar o entendimento da mensagem. Através de gestos pode-se “estimular o canal visual do nosso interlocutor e, ao utilizá-los corretamente, aumentamos a chance que ele retenha melhor as informações que estamos transmitindo” (ACT – Comunicação empresarial, 2013).

Em se tratando de comunicação sonora, Perles (2007, p. 6) certifica que:

> Os signos sonoros e visuais, como o tantã, o berrante, o gongo e os sinais de fumaça, foram os primeiros a serem utilizados pelo homem a fim de vencer a distância. A utilização desses artefatos caracteriza a tecnologia da comunicação em seus primórdios.

A comunicação escrita, por sua vez, surgiu do anseio de deixar tudo registrado, assim como as pinturas rupestres, “por isso mesmo, é possível fazer uma analogia entre aquelas gravuras e a escrita: ambos os casos buscam registrar algo, de alguma forma, para determinado grupo, para aquele

momento ou para a posteridade" (GOMES, 2007, p. 2). Ainda segundo o referido autor:

> A escrita causou uma revolução tão significativa nas comunicações, que os historiadores estabeleceram o encerramento da Pré-História e o nascimento da História no período em que o homem começou a escrever (GOMES, 2007, p. 3).

Ao longo da evolução da sociedade, evoluíram também os meios e formas de comunicação, o que facilitou muito o compartilhamento de informações. Comunicar-se de maneira clara e objetiva é fundamental para que não haja falha na interpretação do que se quer transmitir.

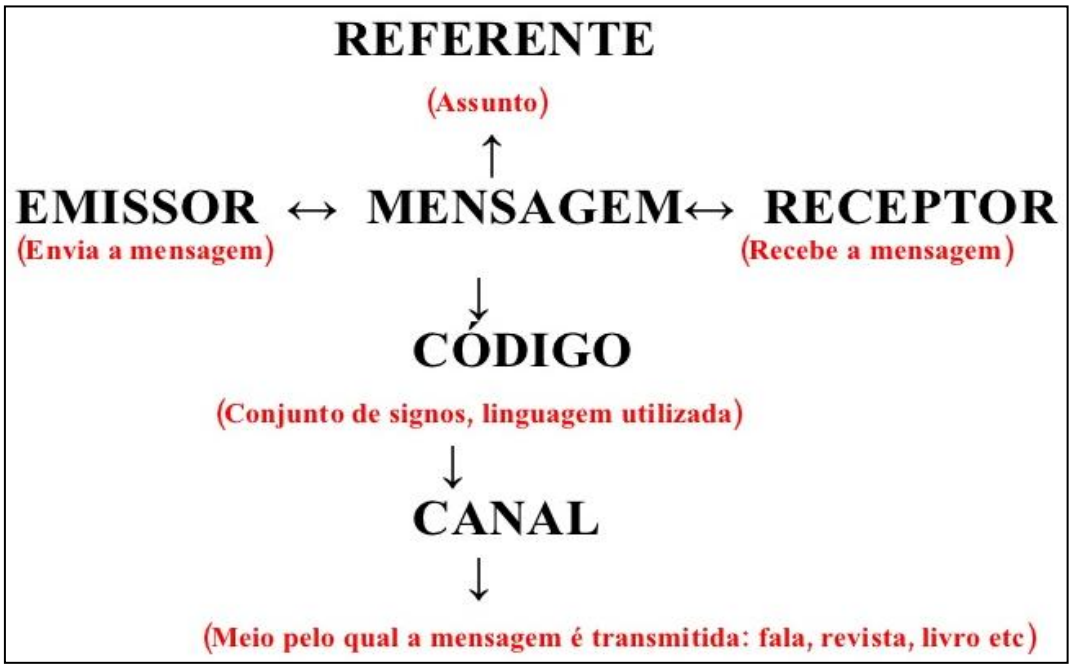
Segundo Ferreira (2001, p. 170) a comunicação é "[...] a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, com vista ao bom entendimento entre pessoas". Por isso é essencial escolher a melhor forma para comunicar-se objetivando o real entendimento de quem irá receber a mensagem, que pode ser verbal ou não verbal. A decisão pelo meio se dá levando em conta o retorno esperado, sendo que:

> Se você procura rapidez e conveniência, a fala é a melhor forma de comunicação. Se quiser algo formal e permanente, que lhe permita obter mais retornos, a escrita é a opção adequada (HELLER, 1999, p. 8).

Feitosa (1991) diz que, para que a comunicação seja transmitida e recebida de forma clara e objetiva, ela precisa de seis elementos: emissor, mensagem, receptor, referente, canal e código. Definir com clareza cada um desses elementos garante o êxito da comunicação, pois cada um deles pode facilitar ou dificultar o processo todo. Quando ocorre a falha em um desses processos, tem-se o chamado "ruído", que "diz respeito a qualquer elemento que atrapalhe ou impeça o bom andamento do processo comunicativo" (FEITOSA, 1991, p.15).

Como mostra a Figura 1, a comunicação passa por seis elementos fundamentais. A figura exemplifica de forma clara o processo que a comunicação percorre desde a sua origem até o seu destino. O Emissor é quem envia a mensagem, o receptor, quem a recebe. A mensagem é o conteúdo. O canal é o meio pelo qual a mensagem será transmitida para chegar ao seu destino. O código, por sua vez é o sistema de signos que será utilizado, por exemplo, o idioma. Por fim, o referente é a situação, o assunto.

Figura 1: Elementos da Comunicação



Fonte: http://pt.slideshare.net/quezianeves/elementos-da-comunicao-e-funes-da-linguagem

2.1 Definição de Ciência

Para que haja evolução em uma sociedade, para que as descobertas sobre os mais diversos assuntos progridam é necessário que se faça pesquisa, tentativas, estudos, a curiosidade em querer saber como as coisas funcionam e acontecem. Segundo Ferreira (2001, p. 153), a ciência é o "conjunto metódico de conhecimentos obtidos mediante a observação e a experiência".

Partindo desse pensamento, pode-se afirmar que a ciência e tudo que dela se origina é primordial para o desenvolvimento do conhecimento. A evolução dos meios de comunicação colaborou grandemente para a expansão desse conhecimento, tornando-o cada vez mais acessível:

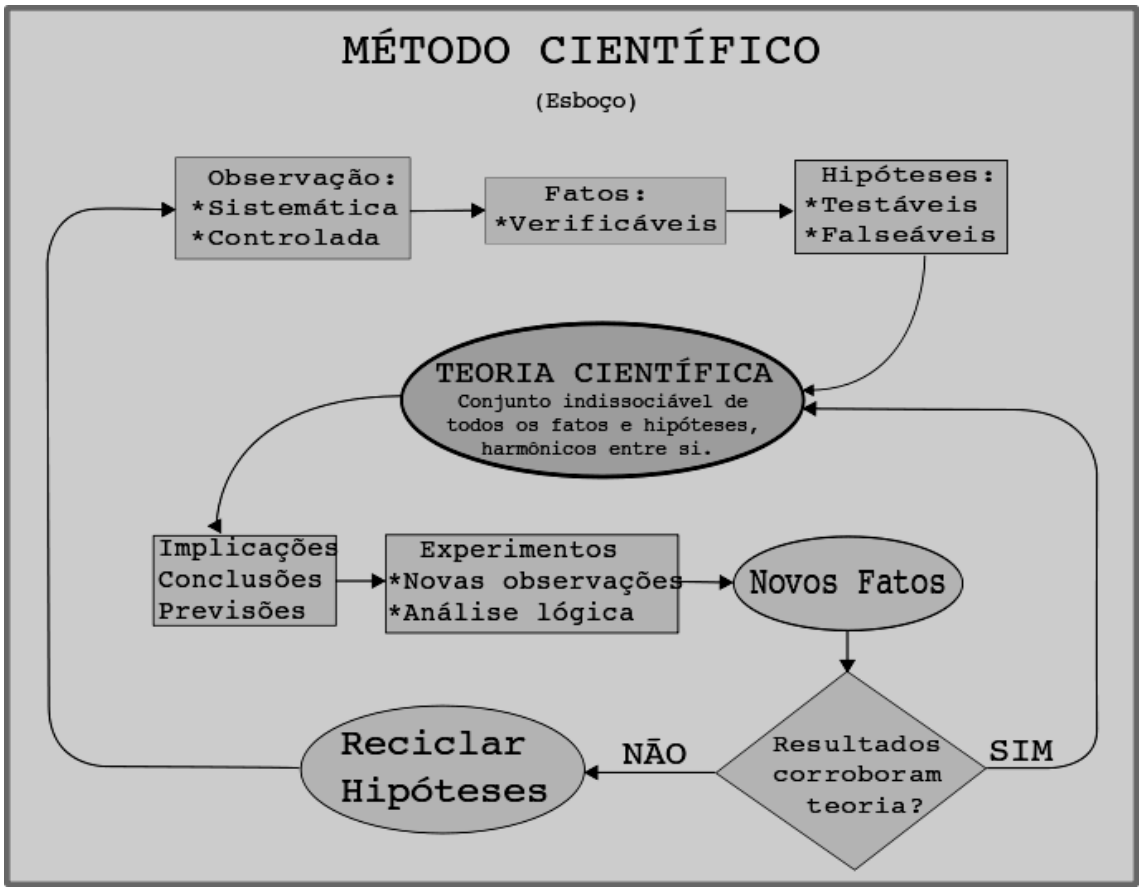
> [...] a ciência influencia há séculos a humanidade, criando e alterando convicções, modificando hábitos, gerando leis, provocando acontecimentos, ampliando de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento (TARGINO, 2000, p. 2).

As pesquisas científicas baseiam-se no método científico (Figura 2), que considera observações e experiências como fundamentais para um resultado satisfatório e aceitável. Para Luna (2011, p. 6), a "[...] ciência refere-se a um

sistema de adquirir conhecimento baseado no método científico, assim como ao corpo organizado de conhecimentos conseguido através de tal pesquisa". O método Científico é, de acordo com Mascarenhas (2008, p. 13):

> Um conjunto de regras básicas para um cientista desenvolver uma experiência, a fim de produzir conhecimento, bem como corrigir e integrar conhecimentos pré-existentes.

Figura 2: O processo do método científico



Fonte: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=15480489

2.2 Origens da Comunicação Científica

A comunicação e a ciência andam juntas. Uma recebe contribuição da outra para que ambas possam crescer e se desenvolver. Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), essa contribuição se tornou mais eficaz. Targino (2000) afirma que essa comunicação passa pelos canais

formais e informais, se utilizando desde e-mails e conversas até os meios mais significativos como periódicos científicos e livros.

A informação é o combustível que alimenta a interação entre ciência e comunicação, ela é fonte geradora de pesquisas e os cientistas a utilizam para elaborar seus estudos. Como ratifica Le Coadic (1996, p.26), “a informação é a seiva da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento”.

A velocidade com que a informação se propaga é grande, fazendo com que a todo o momento seja disponibilizado novos trabalhos e essa evolução se deve aos meios tecnológicos, que “[...] encurtaram o tempo necessário à execução das tarefas de busca e processamento da informação” (LE COADIC, 2004, p.7).

Para que o tripé comunicação, ciência e informação possa se desenvolver é preciso, que, além da colaboração dos cientistas com suas pesquisas, é necessário fazer com que essas pesquisas possam ser divulgadas à sociedade, ou então não será válido todo seu empenho e dedicação. Feitosa (1991, p. 13) afirma que “a sociedade, como um todo, vem esperando dos estudiosos a divulgação dos novos fatos e processos que, direta ou indiretamente, afetam seu dia-a-dia”.

A comunicação científica, na definição de Garvey e Graffith (1979 apud Targino, 2000) incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso de informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até o momento em que os resultados são aceitos como constituintes do estoque universal de conhecimentos. Diante disso, foi definido por Menzel (1958 apud Targino, 2000) as funções da comunicação na ciência, que são:

a) fornecer respostas a perguntas específicas;
b) concorrer para a atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação;
c) estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse;
d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas ideia da relevância de seu trabalho;

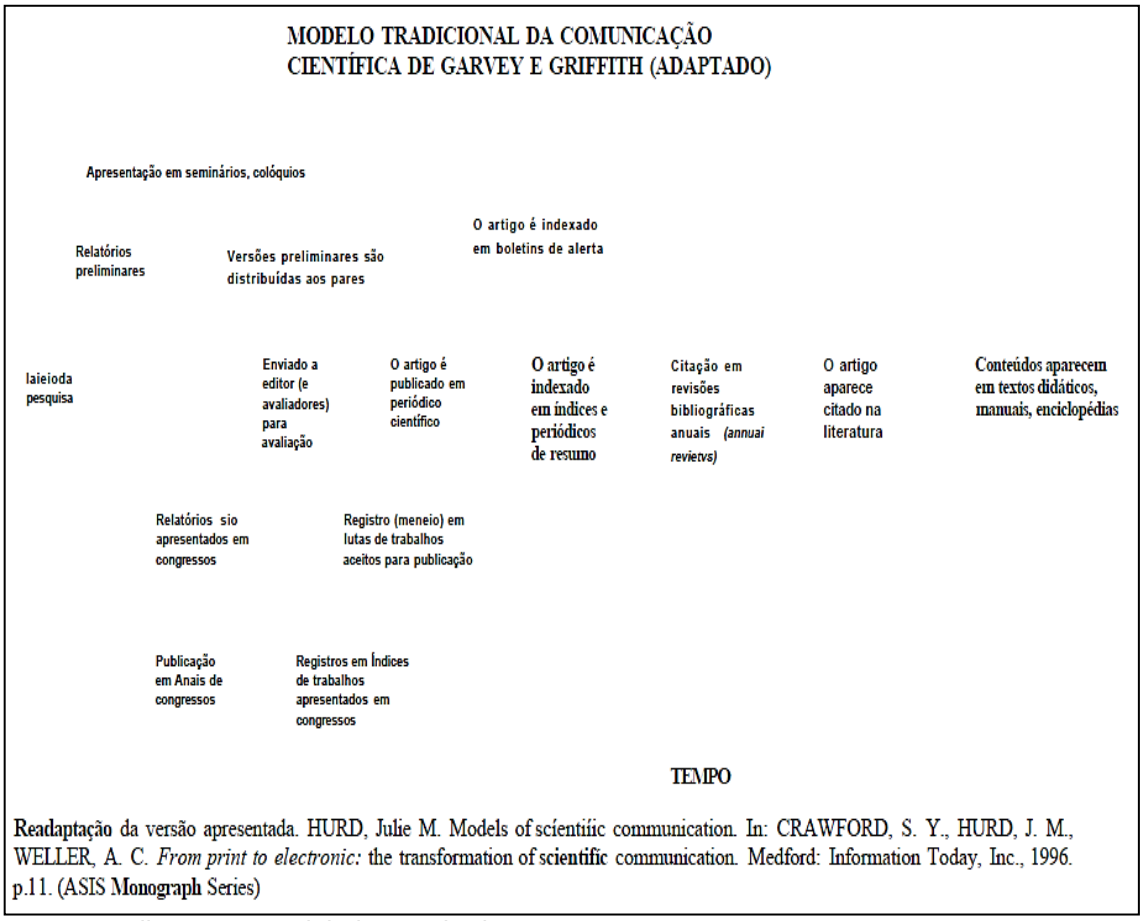
e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações;
f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas;
g) fornecer feedback para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

Segundo Meadows (1999), não se sabe com precisão como e nem quando começaram as pesquisas científicas, mas, sabe-se que os gregos antigos já exerciam atividades semelhantes ao que hoje se chama de comunicação científica, e que eles utilizavam a fala e a escrita para transmitir seus conhecimentos. Nos séculos V e IV, os gregos costumavam reunir-se para explanar seus pensamentos filosóficos. Essas reuniões assemelhavam-se ao que hoje conhecemos por "Academia", na qual as discussões eram registradas em atas, documentos manuscritos que eram reescritos inúmeras vezes. Assim:

> O termo 'comunicação científica', no entanto, foi empregado pela primeira vez por John Bernal, durante a primeira metade do século XX. [...] As 'definições em si' podem ser apercebidas a partir da própria diversidade (e, por vezes, complexidade) com que são apontadas por diferentes linhas de pesquisa e teóricos ao longo da história (GOMES, 2013, p. 12).

O processo de comunicação científica foi proposto através de um modelo (Figura 3), criado por Garvey e Griffith, na década de 70. Nesse modelo, Mueller (2000, p. 28) afirma que "o processo de comunicação aparece representado por um contínuo, onde se situam, em sucessão e por ramificações, as diversas atividades cumpridas por um pesquisador e os documentos que tais atividades geram" e ainda "mostra a sequência de documentos produzidos no fluxo da informação científica desde o início de uma pesquisa" (MUELLER, 2012, p. 134).

Figura 3: Modelo da Comunicação Científica (adaptado por Mueller, 2000)



Fonte: Mueller, Suzana Pinheiro Machado.

2.3 Comunicação Científica Formal e Informal

Mueller (2012) afirma que a comunicação entre pesquisadores pode ser classificada como formal e informal. A escolha por uma delas influenciará na forma como será recuperada e consultada posteriormente. “Uma comunicação informal é em geral efêmera, sendo posta à disposição apenas de um público limitado. A maior parte da informação falada é, portanto, informal [...]” MEADOWS (1999, p. 116).

Uma das vantagens desse tipo de comunicação é a rapidez com que chega ao seu destino. Como desvantagem, tem-se a dificuldade em ser recuperada por não estar, registrada de forma escrita. A comunicação informal, segundo Le Coadic (1996), é aquela disseminada publicamente, sendo representada pelos colóquios, seminários entre outros.

De acordo com Targino (2000), a comunicação formal é aquela expressa de forma escrita, possibilitando assim um número maior de pessoas tenha acesso a ela. Tem a vantagem de ser recuperada mais facilmente se comparada à comunicação informal, pois, seus registros ocorrem na forma de livros, periódicos, etc. Representando uma desvantagem, tem-se o fato de que ela acarreta “pouco retorno para o autor e certo nível de desatualização” (TARGINO, 2000, p. 19).

> Mesmo assim, os cientistas, para difusão de suas pesquisas, sobretudo os resultados parciais, não escolhem de imediato os meios convencionais. São cada vez mais comuns as pré-edições (*preprints*), as versões provisórias (*prepapers*) e as comunicações em congressos ou outros encontros científicos, publicadas ou não (TARGINO, 2000, p. 21).

2.4 Comunidades Científicas

A comunicação entre os cientistas é fundamental, pois, a interação na troca de informações de interesse comum na comunidade científica contribui para os trabalhos de todos os envolvidos. Como ratifica Targino (2000) “a comunicação é parte integrante da produção científica, uma vez que permite o reconhecimento do pesquisador pela comunidade científica [...]”.

Ainda segundo Targino (2000), “as descobertas cientificas devem ser automaticamente comunicadas à comunidade científica através de publicação, a fim de que os interessados possam utilizá-las”. Essa divulgação é primordial para a contribuição de novas pesquisas, pois, nesse processo os cientistas “[...] trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores”. Isso significa dizer que toda pesquisa científica é válida quando divulgada, pois, servirá como auxílio para pesquisas futuras.

Comunidade científica “designa tanto a totalidade dos indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades, e até mesmo de línguas, nações e ideologias políticas” (TARGINO, 2000, p. 10). Ela tem como função crucial, segundo a mesma autora, “garantir a troca de informações de

caráter científico, o que corresponde à ciência comunicada entre si mesmo". Além de "permanecerem como entidades detentoras do papel de incentivar a pesquisa científica e de facilitar a comunicação e discussão de resultados de pesquisas" (OLIVEIRA, 2011, p. 47).

Meadows (1999), diz que a criação dessas academias/sociedades científicas surgia lentamente, e só teve aumento significativo no século XVIII. A diferença pela utilização da escolha dos nomes entre *academia* ou *sociedade* era utilizada de acordo com a forma como era organizada. As publicações da academia eram feitas por seus sócios, enquanto que da sociedade poderiam ser produzidas por aqueles que não fossem membros. Neste sentido:

> A opção de usar a palavra academia ou sociedade no nome refletia em geral diferentes enfoques organizacionais. Era mais provável que uma academia recebesse do Estado apoio financeiro e de outro tipo, estivesse mais sujeita ao controle do governo e contasse com menos membros diletantes do que as sociedades. Na América do Norte, Países Baixos e Reino Unido, a opção por sociedade era mais comum; em outros lugares da Europa, preferia-se o enfoque na academia, pelo menos para organismos nacionais (Meadows, 1999, p. 9).

Segundo Oliveira (2011), as primeiras organizações científicas foram a Academia dei Lincei e a Academia Del Cimento. Ambas foram fundadas na Itália, nos anos 1603 e 1657, respectivamente. A primeira interrompeu suas atividades após Galileu ter sido condenado, em 1633. A segunda ficou em funcionamento por apenas dez anos. Posteriormente, surgiram as sociedades mais conhecidas atualmente, *Royal Society*, criada em 1660, em Londres e a *Academie des Sciences*, criada em 1666, em Paris.

Essas sociedades têm várias atividades que objetivam manter contatos constantes com seus pares, entre elas as reuniões que acontecem por meio de eventos científicos, como congressos e seminários. Esses eventos intensificam a produção e a discussão de pesquisas científicas (OLIVEIRA, 2011).

2.4.1 Colégio Invisível

Já foi relatado que a comunicação e a divulgação das pesquisas científicas são fundamentais para o progresso da ciência. Como afirma Targino

(2000, p. 10), “a comunicação científica é essencial para todos os pesquisadores”. Ela se dá por meios formais e informais, onde os formais são:

> [...] identificados como os vários meios da comunicação escrita, ou seja, livros, revistas, artigos de periódicos, dissertações, teses, capítulos de livros, boletins, relatórios técnicos e outros onde a sua avaliação por outros cientistas, deve ser feita antes de sua divulgação (GONÇALVES, 2011, p. 3).

A comunicação informal, por sua vez, “[...] ocorre através de comunicações pessoais: telefonemas, colaboração eventual entre pesquisadores, contatos em congressos, reuniões e outros eventos científicos [...]” (GONÇALVES, 2011, p. 4). Os membros de comunidades científicas reúnem-se vez ou outra para compartilhar suas pesquisas, mostrando os caminhos que percorreram desde o início para que pudessem chegar a um resultado satisfatório, e, além disso, poder interagir com seus pares.

O encontro entre pesquisadores são essenciais para que haja o melhor esclarecimento sobre determinado assunto ou área específica. Essas reuniões caracterizam o “colégio invisível” que, para Mueller (2012), não se trata de um espaço físico e sim do encontro entre pesquisadores para discutir assuntos de interesse comum entre seus membros. Gonçalves (2011, p. 2) confirma com isso ao dizer que “o conceito de colégio invisível surgiu do interesse da comunicação entre cientistas associados às áreas e interesses específicos de pesquisa [...]”.

Na definição de Mueller (2012, p. 129), um colégio invisível é:

> Uma rede informal de comunicação e colaboração formada por pesquisadores que, em dado momento, estão interessados e envolvidos em um mesmo problema de pesquisa, trocam informações, frequentam os mesmos congressos e reuniões, são membros de comitês editoriais das mesmas revistas e citam-se uns aos outros em seus trabalhos.

2.5 Literatura Cientifica

Com o avanço das TIC, todo o conhecimento produzido é disseminado de forma quase instantânea, e acessível à maioria das pessoas. Toda a informação produzida acarretou na explosão bibliográfica, que é para Silva

(2010, p. 17) o “[...] grande aumento no fluxo de informação gerada por um longo processo de editoração a fim de disseminar o conhecimento registrado [...]”.

Segundo Meadows (1999), na antiguidade os textos eram distribuídos através de manuscritos que eram escritos repetidas vezes, porém, com o surgimento da imprensa, no século XV, a quantidade de publicações impressas aumentou significativamente, apesar de haver muito mais livros à disposição, a maioria não era relacionada às pesquisas científicas, porém, essa técnica facilitou e muito na divulgação científica.

> É a Gutenberg, Johann Gensfleish (1397-1468), nascido na cidade de Móguncia (Alemanha), que a história atribui o mérito principal da invenção da imprensa, não só pela ideia dos tipos móveis –‘a tipografia’, mas também pelo aperfeiçoamento da prensa (que já era conhecida e utilizada para cunhar moedas, espremer uvas, fazer impressões em tecido e acetinar o papel). E este terá sido um marco fundamental que alicerçou e tornou possível a progressiva divulgação do conhecimento, até à sua massificação atual (GASPAR, 2004, p. 1).

“A capacidade de multiplicar os exemplares de um livro representou um passo importante rumo a uma difusão melhor e mais rápida das pesquisas” (MEADOWS, 1999, p. 4). A imprensa facilitou a disseminação de um número maior de exemplares e se tornou mais vantajosa à forma manuscrita, porém, essa mudança se deu lentamente. Para a divulgação de pesquisas era mais utilizado os textos escritos, que eram trocados entre um número reduzido de pessoas. Entretanto, se a intenção consistia em atingir um público maior, era mais utilizada a forma impressa, o que acarretou no surgimento das primeiras revistas científica (MEADOWS, 1999).

Mueller (2012, p. 132) certifica que “a divulgação dos resultados do trabalho dos pesquisadores e pensadores de todas as áreas se dá principalmente por meio de publicações de vários tipos”, não somente por periódicos científicos, como ratifica Meadows (1999), mas também por livros especializados que são meios alternativos para a divulgação científica.

Ainda para Mueller (2000, p. 22), “[...] uma determinada pesquisa costuma produzir várias publicações, geradas durante a realização da pesquisa e após o seu término”. Meadows (1999) corrobora com essa afirmação ao dizer

que durante o início de um estudo, a forma mais comum de comunicá-lo é por meio de canais informais, isto é, por meio de conversas e palestras, por exemplo, e outros encontros que contam com a participação de um número reduzido de pessoas.

"Toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal" (MUELLER, 2000, 22). Diante do exposto, pode-se deduzir que em qualquer etapa que a pesquisa esteja ela mobilizará os meios de divulgação, o que dependerá da fase em que se encontra.

2.5.1 Revisão por Pares

Segundo Targino (2000, p. 2), "[...] a meta máxima da ciência é a ampliação da verossimilitude", ou seja, buscar constantemente a originalidade em seus resultados. Para isso é necessária uma árdua tarefa na verificação dos trabalhos dos cientistas. A autenticidade de um trabalho só é confirmada por seus pares, que se referem ao pesquisador "[...] da mesma especialidade do autor do manuscrito, seu igual [...]" (MUELLER, 2012, p. 131).

De acordo com Mueller (2000), o meio de comunicação mais utilizado por pesquisadores para que seus trabalhos tenham ampla divulgação são os meios formais, mais precisamente os periódicos científicos, pois apresentam maior visibilidade, são mais acessíveis comparando-se com os meios informais de comunicação.

Meadows (1999) afirma que a revisão por pares é mais comum nos periódicos científicos, pois, antes de serem publicados devem passar por um criterioso método de avaliação por especialistas no assunto abordado. É como se fosse um controle de qualidade, onde os artigos de maior qualidade serão aprovados e publicados. Mueller (2012, p. 148) contribui nessa afirmação ao expor que "todo artigo é submetido, antes de sua publicação, à avaliação por seus pares".

A escolha dos avaliadores, que aprovarão os artigos a serem publicados, é feita pelo editor da revista. Os avaliadores precisam ser "pesquisadores competentes, atualizados no assunto a que corresponde o

artigo encaminhado para apreciação" (MEADOWS, 1999, p. 182). Ainda segundo o mesmo autor, a avaliação de artigos por pesquisadores especialistas não é novidade, essa técnica já se faz presente na rotina dos periódicos científicos há mais de dois séculos, no entanto, eles nunca foram tão numerosos quanto hoje, pois há uma demanda maior de artigos a serem analisados, de forma que:

> A maior parte dos periódicos oferece aos avaliadores instruções sobre o que devem ter em conta ao examinarem manuscritos de artigos. [...] A maior parte das instruções para os avaliadores pede comentários sobre três pontos básicos: originalidade, correção e importância da pesquisa relatada. [...] Os avaliadores tendem a estar entre as pessoas de maior reputação em sua especialidade (MEADOWS, 1999, p. 183).

2.5.2 Periódico Científico

Segundo Targino (2000), a comunicabilidade da ciência se faz por meio das comunidades científicas compartilham suas pesquisas com toda a sociedade, não estando restrita a seus membros, pois, se tornará sem utilidade. "Os resultados da pesquisa não pertencem ao cientista, mas à humanidade" (TARGINO, 2000, p. 15).

Mueller (2000) afirma que o meio de comunicação mais importante para os cientistas divulgarem seus trabalhos são os periódicos científicos, pois tem a vantagem de "comunicação rápida dos resultados de pesquisa e da sua disseminação a um público mais amplo [...]" (OLIVEIRA, 2011, p. 49). Para Oliveira (2011, p. 49), "o surgimento do periódico científico está associado às revoluções científicas ocorridas no século XVII e nasceu da necessidade de os cientistas se comunicarem com rapidez e de forma sistemática".

Meadows (1999) declara que no século XVII houve uma variedade maior de canais para a comunicação científica ser divulgada. Antes disso a maioria era feita pela oralidade ou por cartas pessoais e passou então a contar com um meio mais formal, os periódicos. Eles surgiram principalmente para que houvesse uma comunicação mais eficaz.

Meadows (1999) diz que o nome “periódico” foi introduzido no meio cientifico no século XVIII e “[...] refere-se a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de determinados autores” (MEADOWS, 1999, p. 7). De acordo com Le Coadic (2004), uma das vantagens desse tipo de publicação é que ela torna as pesquisas públicas, porém também tem desvantagens, como o tempo para que um artigo seja publicado. Assim:

> O primeiro periódico científico surgiu com o nome de *Journal dês Sçavans*, em 1665. Seu objetivo era registrar informações sobre livros publicados na Europa, divulgar experimentos de física e química, descrever invenções, registrar dados meteorológicos e citar as primeiras decisões das cortes civil e religiosa (OLIVEIRA, 2011, p. 49).

Oliveira (2011, p. 49) afirma que no mesmo ano “foi fundado o *Philosophical Transactionsofthe Royal Society*, em Londres”. Sua função era diferente do periódico científico, pois apenas registrava “experimentos científicos em todas as áreas, relatadas em cartas por cientistas europeus” (OLIVEIRA, 2011, p. 49).

As funções do periódico científico vêm mudando ao longo dos anos. “Segundo a Royal Society seriam quatro as funções atuais do periódico científico: comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados; [...] preservação do conhecimento registrado; [...] estabelecimento da propriedade intelectual; [...] manutenção do padrão da qualidade na ciência” (MUELLER, 2000, p. 75).

Segundo Meadows (1999), a comunidade científica vem crescendo ao longo dos anos. Esse crescimento acelerado ocasiona no aumento da produção de artigos científicos, fato que se deve aos “sistemas de promoção na carreira universitária e de concessão de prêmios e financiamentos dos órgãos governamentais de fomento à pesquisa” (MUELLER, 2000, p. 77).

Isso significa dizer que quanto mais se publicar artigos em periódicos científicos, maior será o prestígio do pesquisador, além de promoção profissional entre outras vantagens. Quando um artigo é acessado e citado por outros autores, o autor ganha um maior reconhecimento por seus pares. De acordo com Mueller (2012, p. 136), “a citação é a forma de identificar quem de fato é o dono da ideia original, e onde ela pode ser encontrada”.

3 EVENTOS CIENTÍFICOS

Segundo Dmitruk (2004), o ingresso na universidade requer mudanças de comportamento e exige dedicação da maioria do tempo do aluno. As mudanças às quais o autor se refere estão relacionadas ao interesse do discente, que deve ir em busca de novos conhecimentos, mudanças de rotinas e prioridades, pois, a vida acadêmica requer isso. Como esclarece o autor "é preciso organizar-se para o trabalho, disponibilizar tempo aos estudos e garantir as condições mínimas necessárias de aprendizagem" (DMITRUK, 2004, p. 36).

Ainda de acordo com o autor, é necessário que o discente busque alternativas para complementar o que foi aprendido em sala de aula, uma vez que não deve limitar-se a ela. Além da dedicação nas aulas, participar ativamente no meio acadêmico, o estudante deve buscar por outras atividades que possam contribuir em sua formação.

"A sala de aula é apenas um dos meios de assimilação e construção de conhecimentos" (DMITRUK, 2004, p. 37). O aluno que se dedica e busca ampliar suas vivências acadêmicas, descobre um universo muito além e com várias opções para sair da rotina da sala de aula. "[...] é fundamental que os estudantes sejam incentivados a participar de eventos como seminários, simpósios, congressos, semanas de estudos e palestras [...]" (DMITRUK, 2004, p. 38).

As atividades que acontecem fora da sala de aula, além de contribuir significativamente na vida do universitário, servem também de horas complementares para o histórico escolar, em algumas universidades, como é o caso do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará, que apresenta em seu projeto pedagógico os procedimentos e exigências necessárias para que o aluno comprove, através de certificados, sua participação em eventos científicos e em atividades extraclasses para complementar a sua carga horária da graduação.

O projeto pedagógico consultado é referente ao ano de 2009. Nele consta a carga horária para que o estudante apresente sua participação em atividades complementares. De acordo com o referido documento:

> **§ 5º** As atividades complementares, em um mínimo de quarenta horas por ano, cento e sessenta no decorrer do Curso, contemplarão a participação dos estudantes em outras atividades de natureza acadêmica e profissional (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC, 2009, p. 80).

Entre as atividades que podem ser desenvolvidas pelos alunos da graduação do curso de Biblioteconomia da UFPA, têm-se algumas delas:

- Participação em eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;
- Participação na organização de eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;
- Produção e apresentação de trabalho em eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;
- Produção e publicação de artigos em revistas com referee;

De acordo com as Diretrizes do Ministério da Educação:

> As Atividades Complementares, por seu turno, devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das Atividades Complementares (Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior: 134 de 04/06/2003).

As vantagens da participação em eventos científicos que estejam diretamente relacionadas com a graduação são inúmeras, mas o que são eventos científicos? De acordo com Gonçalves (2005, p. 91) é:

> Atividade que consiste em congregar o público, geral e particular, que possui interesse assemelhado em torno de estudos e/ou pesquisas das mais diversas áreas e naturezas, de modo a contribuir com o avanço do conhecimento científico e consequente divulgação dos resultados obtidos, por meio de apresentação pública.

Para Campello (2000), os eventos são ótimas oportunidades para o encontro de pesquisadores que se interessam pelo mesmo assunto e que terão a chance de trocar informações e interagir a todo o momento. Ainda segundo Meadows (1999, p.139), “os participantes de congressos em geral alegam que não foram ali para assistir às apresentações programadas, mas, para conversar com os colegas”.

A finalidade desses eventos é, de acordo com Lacerda et al (2008, p. 130), “reunir profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes”. Além disso, objetiva colocar em discussão “[...] questões sociais, políticas, científicas e tecnológicas de interesse da região e do país, que permita a geração de novas ideias [...]” (GONÇALVES, 2005, p. 91).

Tamanha é a importância da participação em eventos científicos para os cientistas que “a impossibilidade de participar pode trazer uma sensação de isolamento e frustração” (CAMPELLO, 2000, p. 57). As vantagens de participação são inúmeras, entre elas, que “grande parte da informação é transferida oralmente, estimulando o debate instantâneo dos especialistas interessados no tema” (ARBOIT, 2011, p. 207).

As desvantagens, segundo Mello (1994, p. 34) são: “número excessivo de participantes; programas muito condensados; nível superficial em que são conduzidas as discussões”. Para Marchiori (2006), dentre as funções dos eventos científicos, pode-se dizer que são ótimas oportunidades para compartilhar vivências; além da apresentação de trabalhos recentes e atualizados para a comunidade científica; propor melhorias que possam contribuir para o avanço e crescimento da área de conhecimento pela qual estão reunidos e possuem interesse.

Os tipos de eventos variam de acordo com a finalidade e o público a que se destinam. Alguns deles se destinam a público mais exclusivo e seleto, enquanto outros buscam o maior número de participantes possíveis, mas, geralmente apresentam estruturas parecidas (CAMPELLO, 2000). De acordo com Gonçalves (2005, p. 92), “são inúmeros os tipos de eventos científicos, com seus respectivos desdobramentos”.

3.1 Tipos de Eventos Científicos

Segundo Mello (1994, p. 30), “a terminologia utilizada para caracterizar os encontros científicos varia de acordo com o tipo de evento e o número de participantes”. Ainda de acordo com Gonçalves (2005, p.92), “são inúmeros os tipos de eventos científicos, com seus respectivos desdobramentos”.

Miyamoto (1987) afirma que os congressos são os eventos científicos de maiores proporções. Eles podem ser de âmbitos local, regional, nacional ou internacional, dependendo dos objetivos que pretender alcançar. As atividades desenvolvidas nos congressos são divididas e podem ser realizadas de forma independente, a saber: conferência; mesa-redonda; simpósio, entre outros. Campello (2000, p. 59) diz que “é um evento de grandes proporções, [...], que dura normalmente uma semana e reúne participantes de uma comunidade científica [...]”.

A conferência, segundo Gonçalves (2005), apresenta especificidades que se assemelham as das palestras. São feitas exposições para que os cientistas divulguem o resultado de suas pesquisas, as quais podem ser de forma oral. As palestras são “feitas também por pessoas convidadas, são apresentações formais e diferem da conferência apenas por permitirem o debate do palestrante com a plateia” (CAMPELLO, 2000, p. 60).

Gonçalves (2005, p. 107) afirma que o painel “é uma discussão pública entre estudiosos e especialistas de determinada área, sobre temática específica, sem a preocupação de solucioná-la ou esgotá-la”.

Sobre mesa redonda sabe-se que “essa reunião de especialistas apresenta um debate interno de temas de interesse controverso. Com pontos de vista diferentes sobre uma mesma questão [...]” (GONÇALVES, 2005, p. 106).

Para Mendonça (2014) o simpósio acontece em poucos dias de duração e é realizado para que possa haver uma troca de informações e experiências entre os participantes. É mais comum sua realização para o diálogo de temas relacionados à ciência e à educação.

O Encontro caracteriza-se como um evento de pequenas proporções, e “no plano de conteúdo, pode abranger várias áreas do conhecimento científico, também na forma de sessões com diversas atividades paralelas” (GONÇALVES, 2005, p. 103).

3.2 Origem dos Eventos no Mundo e no Brasil

De acordo com Mendonça (2014), os primeiros eventos de que se tem notícia na história da civilização ocorreram na Grécia e em Roma. Os gregos deram início a essas atividades com a realização dos Jogos Olímpicos, por volta de 2500 a.C. Era um evento com o intuito de louvar Zeus, supremo entre os deuses gregos. No entanto, no ano de 394 d.C. os jogos olímpicos foram suspensos, sendo considerados manifestações pagãs.

Depois de longos anos no esquecimento, os jogos olímpicos voltaram a acontecer em 1894. Estes passaram então a se tornar uma tradição da era moderna, sendo realizados de quatro em quatro anos ao redor do mundo, por meio de competições esportivas que premiavam aqueles que mais se destacavam (MENDONÇA, 2014).

Ainda segundo o autor, em Roma, a primeira realização de um evento foi a Festa Saturnal, celebrada para cultuar saturno. Ela era realizada ao longo de quatro dias de comemoração. Essas festas passaram, ao longo do tempo, a ser substituídas por festas de cunho religioso, pois “esses eventos proporcionavam grande movimentação eclesiástica, tendo significativo papel dentro da Igreja Católica” (MENDONÇA, 2014, p. 20).

Na era moderna, o homem passou a se interessar por outro tipo de evento: o de caráter científico. O primeiro acontecimento realizado pelo homem em busca de aprimorar seu conhecimento científico ocorreu em Roma, em 1681, sob o título Congresso de Medicina. “Esse evento deu início aos eventos de cunho não religioso [...]” (MENCONÇA, 2014, p. 20). Daí em diante os eventos técnicos e científicos passaram a ocorrer com mais frequência.

No Brasil, no entanto, a realização de eventos ocorreu de forma lenta. O primeiro grande evento registrado na história brasileira, foi o Baile de Carnaval, em 1840, no Rio de Janeiro. Por não ter experiência e estrutura para realização de grandes eventos, o Brasil passou a participar de acontecimentos em outros países para adquirir habilidades na realização de tais atividades (MENDONÇA, 2014).

Mendonça (2014) afirma que a primeira participação do Brasil em um evento internacional ocorreu em 1862, na Inglaterra. Depois da experiência

vivida neste evento, o Brasil passou a realizar atividades semelhantes com mais periodicidade, sendo que um dos mais conhecidos internacionalmente foi a ECO 92, sediado na cidade carioca, em 1992.

Atualmente o Brasil é um dos países que mais realiza eventos no mundo. Em 2012 ocupou a 7º posição no ranking da *International Congress & Convention Association*, "[...] é uma associação internacionalmente conceituada e representa o mercado de eventos em mais de 90 países, por intermédio de cerca de mil organizações" (MENDONÇA, 2014, p. 11).

3.3 Literatura Cinzenta

A Literatura Cinzenta é, segundo Brugnollo Filho et al (2006), um tipo de publicação não-convencional, ou seja, aquela que não está disponibilizada como a maioria das publicações, pois, não passa por processos de editoração e não têm o intuito de ser comercializada. Ela esta disponível para uma quantidade reduzida de pessoas, em poucos exemplares, na maioria dos casos menor que mil exemplares.

O termo "literatura cinzenta" vem do inglês *grey literature*, muito utilizado na Inglaterra, na década de 1890, onde os documentos eram classificados por cores. Os que se definiam na cor cinza eram aqueles difíceis de serem localizados e recuperados. Os outros tipos de documentos se enquadravam em outras cores, como as fotonovelas que eram amarelas, os relatórios oficiais eram azuis e os livros fiscais eram classificados como pretos (BRUGNOLLO FILHO ET AL, 2006).

Em 1978 foi realizado o Seminário de York, evento organizado pela *British Library Lending Division* (BLLD), que reuniu bibliotecários para debater assuntos que estavam ligados à literatura cinzenta. Foi só a partir de então que o termo foi utilizado com mais frequência (GOMES ET AL, 2000).

Fazem parte desse tipo de publicação os documentos "publicados e produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria" (BARBOSA ET AL, 2009, p. 14). "São geralmente documentos de caráter provisório ou preliminar e reproduzidos em número limitado de cópias [...]"

(GOMES ET AL, 2000, p. 99). Para Barbosa (2009, p. 15), esse tipo de literatura pode incluir:

> Relatórios (pré-impressos, preliminares e avançados, técnicos, relatórios estatísticos, memorandos, estudos de mercado, etc.), teses, atas de conferências, especificações técnicas e normas, traduções não-comerciais, bibliografias, documentação técnica e comercial, bem como documentos oficiais não publicados comercialmente (principalmente relatórios de governo e documentos).

A literatura cinzenta é um tipo de comunicação informal. Ela tem maior produção no meio acadêmico, devido a grande produção de cientistas e pesquisadores. Por não serem publicações que objetivam a comercialização, muitas delas acabam se perdendo e não sendo utilizadas a quem possa interessar, por isso o contato constante com os pares facilita sua recuperação e utilização (GOMES ET AL, 2000).

As vantagens são muitas, entre elas, o fato de dispor de conteúdos detalhados, recentes, que são normalizados (apesar de não possuírem ISSN ou ISBN), além de facilitar a comunicação entre pesquisadores. Suas desvantagens estão ligadas principalmente à dificuldade de recuperação e armazenamento (BRUGNOLLO FILHO ET AL, 2006).

Para Barbosa et al (2009), com as novas possiblidades de acesso às informações, muitas publicações que antes pouco conhecidas ou utilizadas passaram a ser mais consultadas, como é o caso da literatura cinzenta, que se restringia apenas a algumas poucas pessoas. No entanto, com o avanço tecnológico, segundo Brugnollo Filho et al (2006, p. 9), a utilização do termo "[...] para alguns documentos tradicionalmente reconhecidos como parte desse grupo vai se tornando obsoleto a medida em que se tornam menos 'cinza'".

Fazendo uma analogia entre a literatura não-convencional (cinza) e a convencional (branca), pode-se dizer que a cinza é de difícil acesso. Isto é, aquela que não é encontrada facilmente em editoras e bibliotecas, por exemplo, enquanto que a literatura branca apresenta muito mais facilidades em ser recuperada pelos mais variados métodos de busca, independentemente de seu tipo.

3.3.1 Anais

Nos eventos científicos a comunicação é um dos objetivos principais entre os cientistas. Todos aqueles que participam de um evento, seja como ouvintes ou apresentando trabalho tem acesso a toda programação e atividades que compõem o evento. Ao final, ou até mesmo durante a sua realização, os eventos disponibilizam os anais, que podem ser impressos ou digitais.

“Os anais são a literatura originada de encontros científicos, onde são reunidos os conjuntos de trabalhos apresentados [...]” (BRUGNOLLO FILHO ET AL, 2006, p. 15). De acordo com Barbosa et al (2009), os anais se classificam na literatura cinzenta, pois, não são encontrados com facilidade. Na grande maioria das vezes, apenas aqueles que participaram de determinado evento dispõem dessa literatura.

Ainda segundo Barbosa et al (2009), os anais são fontes riquíssimas para quem procura conteúdos atualizados. É um tipo de material de grande importância para pesquisadores, pois, são disponibilizados de forma mais rápida que a literatura convencional e apresentam desde apenas resumos até textos completos.

Para Campello (2000), os anais podem ser disponibilizados de duas formas: pela comissão que organiza o evento e por editoras profissionais. As publicações feitas por quem organiza o evento são em poucas unidades, procurando atender apenas os participantes, “geralmente a taxa de inscrição dá direito ao recebimento dos anais” (CAMPELLO, 2000, p. 65).

Campello (2000) afirma que as publicações que são feitas pelas editoras apresentam um maior rigor quanto à normalização, em quantidade relevante de exemplares, porém, essa atividade não é muito comum no Brasil e sim em países mais desenvolvidos, “[...] que contam com um mercado consumidor de informação mais amplo e consolidado” (CAMPELLO, 2000, p. 65).

4 EVENTOS CIENTÍFICOS DE BIBLIOTECONOMIA

Segundo Silva (2013), as atividades que acontecem ao longo da graduação são essenciais ao discente no sentido de agregar mais “bagagem” à sua formação. Uma das atividades de grande relevância é a iniciação científica, que deve ser desenvolvida e incentivada no decorrer do curso, entre outras práticas, por meio da participação e da apresentação de trabalhos em encontros científicos.

As atividades que acontecem nos eventos e que são caracterizadas como informais são as apresentações de trabalho, que podem ser por meio de pôsteres ou apresentação oral, além das conversas informais, que acontecem no intervalo das apresentações, com os pares. As atividades formais são as publicações que se originam dos encontros, como os anais (SILVA, 2013).

De acordo com Lacerda et al (2008), as vantagens de participação em encontros estudantis são muitas, pois, fazem com que eles compartilhem experiências com outros estudantes, despertam o interesse no aluno de contribuir para o crescimento de sua área de atuação, além de fazer com que possam vivenciar situações únicas e entender melhor o dia-a-dia de sua futura profissão.

Para Santos (2012 apud Silva, 2013), a participação de estudantes em encontros estudantis tem vantagens tanto de caráter acadêmico quanto pessoal. Na contribuição para a carreira profissional, as vantagens são que os participantes estão sempre atualizados e podem usufruir de uma grande troca de conhecimento. Já as vantagens que podem ser adquiridas para a formação pessoal, pode-se dizer que os alunos se sentem mais confiantes e seguros para atuar com mais firmeza.

Segundo Silva (2013), os encontros científicos que mais contam com a participação de estudantes da graduação do curso de Biblioteconomia, são o Encontro Regional de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD) e o Encontro Nacional de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBD). Esses encontros reúnem os estudantes para que troquem conhecimentos e experiências com

participantes de outros lugares, favorecendo o crescimento da rede de relacionamento dos futuros profissionais.

4.1 Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão Da Informação - ENEBD

Já existe na literatura brasileira um trabalho acadêmico relacionado ao tema “Encontros Científicos” que aborda de forma específica o ENEBD. O autor deste trabalho é Victor Martins Alves Gallo, bibliotecário formado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O título do trabalho é Encontros Científicos e a Formação Acadêmica: o caso ENEBD. Os objetivos gerais do referido trabalho é “Elucidar a influência dos eventos científicos na formação acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia sob dois grupos específicos os egressos e graduandos” (GALLO, 2013). E os objetivos específicos são:

a) Relacionar a relevância dos ENEBDs frente às dinâmicas de comunicação científica;
b) Analisar a participação dos egressos e dos graduandos em eventos científicos;
c) Levantar a necessidade de aportes tecnológicos de acesso à informação científica produzida nos eventos.

A metodologia do trabalho realizado por GALLO (2013, p. 12) é:

> No primeiro momento realizamos uma revisão bibliográfica dos conceitos tradicionais de comunicação científica no campo biblioteconômico. Além disso, nesta etapa procuramos voltar o nosso olhar para a função do evento estudantil no campo científico. No segundo momento realizamos uma entrevista em forma de questionário semi-estruturado com os alunos e ex-alunos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Souza (2009) afirma que o ENEBD surgiu de uma decisão tomada no VI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), em 1971, para que fossem discutidas questões políticas e acadêmicas de interesses dos alunos de graduação do curso de Biblioteconomia. Nessa edição do CBBD foi estabelecido, que, de acordo com Ferreira et al. (1979 apud SOUZA, 2009), “se

recomende à Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação a realização do I Congresso Brasileiro de Estudantes de Biblioteconomia em São Carlos, em 1972".

Como se sabe, "durante os anos de 1970, foram realizados quatro ENEBDs, nas seguintes cidades e datas: São Carlos, 1972; Salvador, 1975; Fortaleza, 1977; e Belém, 1978" (SOUZA, 2009, p. 116). O evento ganhou força e já foi realizado inúmeras vezes em várias cidades do país (ANEXO 1). O autor ainda afirma que "[...] eles foram realizados com mais frequência nos anos de 1980. Durante esse período, foram realizados oito ENEBDs [...]" (SOUZA, 2009, p.130).

> O Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, ou simplesmente ENEBD, visa promover a integração entre estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais, docentes e as Universidades, e possibilitar a difusão do conhecimento, o compartilhamento de experiências e o intercambio social. (MANUAL DO 30º ENEBD – São Carlos).

Segundo o Manual do 30º ENEBD – São Carlos, o encontro é realizado todo ano, no mês de julho. É organizado por uma comissão de alunos das faculdades que sediarão o evento. A escolha pela localidade que irá receber a próxima edição do ENEBD é decidida na plenária final, que é a última programação do repertório de atividades. "[...] sintetiza todas as discussões levantadas ao longo do encontro. [...] Decide onde vai ser realizado o próximo encontro [...]".

Com a premissa de contribuir para a comunicação científica, uma das principais atividades do evento é a apresentação de trabalhos de forma oral ou em pôsteres (BARBOSA ET AL, 2009). A comunicação oral objetiva que o autor socialize seu trabalho com os ouvintes em um tempo estipulado pela comissão do encontro, de forma sucinta, onde constará "considerações iniciais e objetivos do estudo, a metodologia empregada, os principais resultados obtidos, a discussão dos resultados e considerações finais" (CARMO; PRADO, 2005, p. 132). As vantagens desse tipo de apresentação são:

> A possibilidade de que sugestões e críticas sejam feitas na hora pelos ouvintes; possibilidade de retroalimentação instantânea; garantia da

> prioridade da descoberta científica e facilitação da comunicação pessoal entre os pares (BARBOS ET AL, 2009, p. 16).

A comunicação através do pôster, por sua vez, procura atrair a atenção dos participantes do evento através do canal visual. As vantagens dessa comunicação são que se pode tomar conhecimento do conteúdo exposto em seu próprio ritmo, além de haver uma maior interação, por meio da qual as dúvidas e questionamentos são respondidos de forma mais rápida (LORENZONI ET AL, 2007, p. 305).

Outras atividades são desenvolvidas ao longo do evento, que acontece com duração média de cinco dias. O primeiro contato do participante com o evento inicia-se no período das inscrições, divulgadas mais comumente nas redes sociais. Há várias opções para participar do evento, conforme consta nas figuras 4 e 5.

Figura 4: Pacotes de inscrição do ENEBD Salvador para estudantes

Fonte: http://enebd.com.br/inscricao/

Figura 5: Pacotes do ENEBD Salvador para profissionais

Fonte: http://enebd.com.br/inscricao/

Figura 6: Programação do ENEBD 2014, realizado em Brasília.

Horário	Domingo	Semana (segunda, terça, quinta e sexta)			Semana (quarta)	Sábado
07:00		Café da manhã (até as 08:00)				
08:00		Mesas matinais (até as 12:00)			Cultural	
09:00						
10:00						
11:00						Horário limite para dispersão (até as 12:00)
12:00	Abertura do alojamento	Almoço (até as 14:00)				
13:00						
14:00		Fórum (até as 18:00)	Atividades paralelas (até as 18:00): - Oficina; - Minicurso; - Palestra; - Roda de conversa; - Atividade cultural.	Apresentação de trabalhos (até as 17:00): comunicação oral		
15:00						
16:00						
17:00	Credenciamento			Apresentação de trabalhos (até as 18:00): pôster		
18:00		Jantar (até as 19:00)				
19:00	Abertura Oficial	Encerramento dos trabalhos				
20:00						
21:00	Coffe Break					
22:00	Encerramento dos trabalhos					

Fonte: http://enebd-2014.blogspot.com.br/p/programacao.html

4.2 Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD

De acordo com Miyamoto (1987, p. 18), os congressos que acontecem a nível regional são os que “[...] interessam a um grupo mais restrito, mas, na maioria das vezes, procura-se abranger os profissionais de todo o país”. Os encontros regionais de estudantes de Biblioteconomia procuram realizar a interação entre alunos de localidades mais próximas às suas.

O EREBD é “promovido pela Executiva Regional dos estudantes de biblioteconomia e documentação é realizado por uma comissão organizadora formada por alunos da escola-sede” (MANUAL DO 3º EREBD). Ou seja, assemelha-se ao ENEBD, diferenciando-se dele por ser de caráter mais restrito, visando a participação dos estudantes de Biblioteconomia de uma determinada região.

Os membros da Executiva regional são os próprios alunos das escolas de Biblioteconomia de todo o país, sendo escolhidos dois discentes de cada região para compor a Executiva, ou seja, a “[...] entidade máxima de representação dos estudantes de biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação” (MANUAL DO 3º EREBD).

“Os EREBDs dividem-se em três grupos: Norte/Nordeste (EREBD N/Ne), Sudeste/Centro-Oeste (EREBD Se/Co) e o Sul (EREBD Sul)” (BIBLIOTECONOMIA SEM CENSURA, 2017). Atualmente tem-se a realização do EREBD Se/Co/Sul (ANEXO 2), junção dos Estados das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul; e o EREBD Norte/Nordeste – N/NE, que objetiva “criar um espaço de discussão política e debate acerca das problemáticas que envolvem as áreas de Ciência da Informação” (Universidade Federal de Alagoas – Biblioteconomia).

Figura 7: Pacotes de inscrição do EREBD N/NE, realizado em Fortaleza, 2014.

Inscrições				
Lotes	1° Lote	2° Lote	3° Lote	4° Lote
Datas	26/08 – 15/10	16/10 – 23/12	24/12 – 24/01	25/01 – 02/02
Pacotes & Valores				
	1° Lote	2° Lote	3° Lote	4° Lote
Completo	R$ 120,00	R$140,00	R$170,00	R$200,00
Científico + Alojamento	R$ 100,00	R$ 120,00	R$ 150,00	R$ 170,00
Científico + Alimentação	R$ 100,00	R$ 120,00	R$ 150,00	R$ 170,00
Científico	R$ 80,00	R$ 100,00	R$ 130,00	R$ 150,00
Acompanhante	R$ 120,00	R$ 120,00	R$ 120,00	R$ 120,00

Fonte: http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/inscricao/

Figura 8: Programação do EREBD N/NE, realizado em Fortaleza, 2014.

PROGRAMAÇÃO EREBD FORTALEZA 2014							
HORÁRIO	DOMINGO(02/02)	SEGUNDA-FEIRA(03/02)	TERÇA-FEIRA(04/02)	QUARTA-FEIRA(05/02)	QUINTA-FEIRA(06/02)	SEXTA-FEIRA(07/02)	SÁBADO(08/02)
07h30min A 08h45min	CREDENCIAMENTO	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ
9h00min A 12h00min		**Palestra** Tecnologias Sociais e a sua representatividade para a Ciência da Informação: aplicações e possibilidades.	**Palestra** As Multifacetas da Ciência da Informação: Gestão, Comunicação e Tecnologia.	DIA LIVRE	**Palestra** Tecnologias de representação da informação: Instrumentos, padrões e novas perspectivas.	**Palestra** Ações Culturais em Unidades de Informação: Políticas Culturais de Informação, Marketing Cultural e uso social da Informação.	DISPERSÃO DAS DELEGAÇÕES
12h00min A 13h30min		ALMOÇO	ALMOÇO		ALMOÇO	ALMOÇO	
14h00min A 17h00min		**Mesa Redonda** Novas competências do profissional contemporâneo da informação para o mercado de trabalho	**Apresentação de Trabalhos** GTs 01/02 Minicursos e Oficinas		**Apresentação de Trabalhos** GT 03 Minicursos e Oficinas	**Apresentação de Trabalhos** GTs 04/ 05 Minicursos e Oficinas	
17h30min A 19h30min	ABERTURA	JANTAR	JANTAR		JANTAR	JANTAR	
20h00min A 21h00min	CULTURAL	PROGRAMAÇÃO SURPRESA	GD - Formação Profissional e Mercado de Trabalho (representante CRB ou ABC)		GD – Novas perspectivas dos encontros :dimensões acadêmicas e institucionais (ExREBD)	PLENÁRIA FINAL	
22h00min			**CULTURAL**		**CULTURAL**	**CULTURAL**	

Fonte: http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/programacao/

O EREBD Sudeste/Centro-Oeste – SE/CO (ANEXO 3), é composto pelos Estados: Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Brasília, Goiás e Mato Grosso do Sul. A primeira realização do EREBD dessas regiões foi em Goiânia, em 1995. A segunda realizada em Niterói, em 1998 (MANUAL DO 3º EREBD).

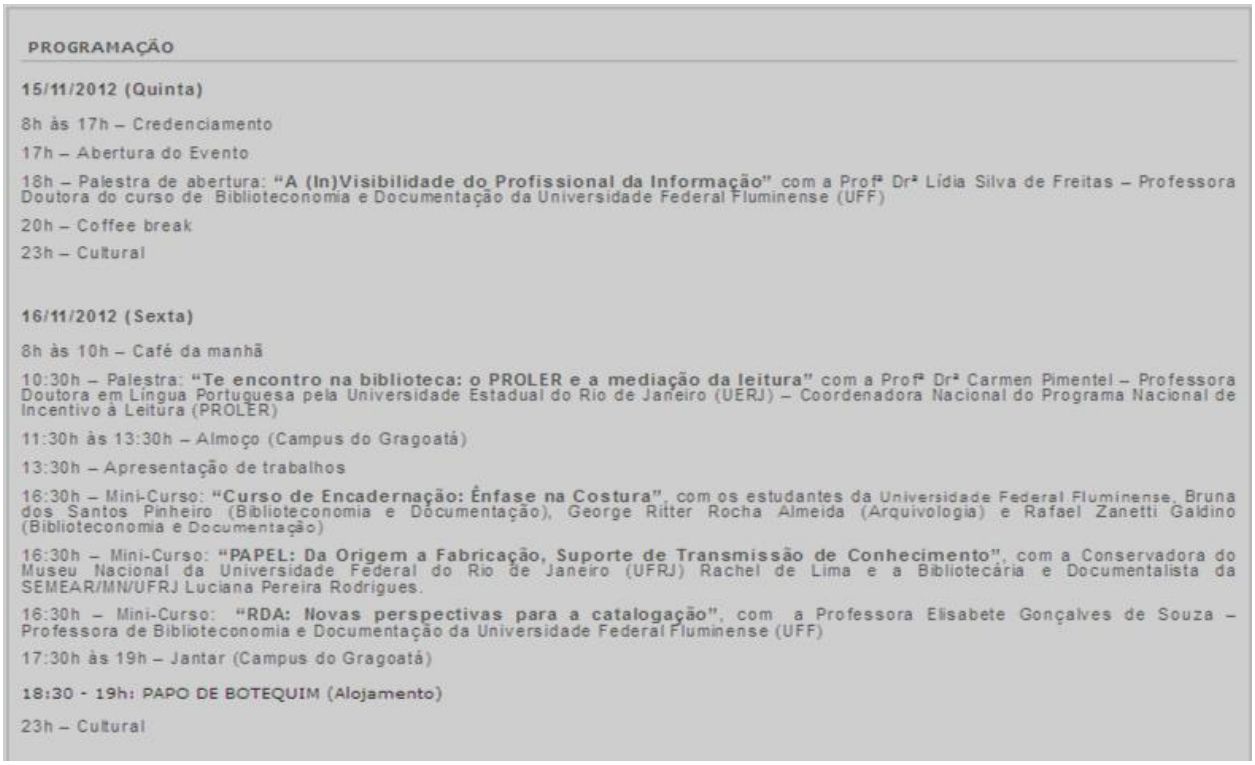
Figura 9: Pacotes de inscrição do EREBD SE/CO, realizado em Niterói – RJ, 2012.

Valores dos Pacotes	~~1º Lote~~	~~2º Lote~~	3º Lote
	~~01/08 a 15/09~~	~~16/09 a 07/11~~	08/11 à 15/11
Inscrição	~~R$60,00~~	~~R$80,00~~	R$100,00
Inscrição + Alojamento	~~R$70,00~~	~~R$90,00~~	R$110,00
Inscrição + Alimentação	~~R$75,00~~	~~R$95,00~~	R$115,00
Inscrição + Alojamento +Alimentação	~~R$85,00~~	~~R$115,00~~	R$125,00

ACOMPANHANTE	PACOTE ÚNICO
Alojamento + Alimentação	R$ 60,00

Fonte: http://www.erebdseco2012.uff.br/index.php/inscricoes

Figura 10: Programação do EREBD SE/CO realizado em Niterói – RJ, 2012. (Parte I)



PROGRAMAÇÃO

15/11/2012 (Quinta)

8h às 17h – Credenciamento

17h – Abertura do Evento

18h – Palestra de abertura: **"A (In)Visibilidade do Profissional da Informação"** com a Profª Drª Lídia Silva de Freitas – Professora Doutora do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF)

20h – Coffee break

23h – Cultural

16/11/2012 (Sexta)

8h às 10h – Café da manhã

10:30h – Palestra: **"Te encontro na biblioteca: o PROLER e a mediação da leitura"** com a Profª Drª Carmen Pimentel – Professora Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) – Coordenadora Nacional do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER)

11:30h às 13:30h – Almoço (Campus do Gragoatá)

13:30h – Apresentação de trabalhos

16:30h – Mini-Curso: **"Curso de Encadernação: Ênfase na Costura"**, com os estudantes da Universidade Federal Fluminense, Bruna dos Santos Pinheiro (Biblioteconomia e Documentação), George Ritter Rocha Almeida (Arquivologia) e Rafael Zanetti Galdino (Biblioteconomia e Documentação)

16:30h – Mini-Curso: **"PAPEL: Da Origem a Fabricação, Suporte de Transmissão de Conhecimento"**, com a Conservadora do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Rachel de Lima e a Bibliotecária e Documentalista da SEMEAR/MN/UFRJ Luciana Pereira Rodrigues.

16:30h – Mini-Curso: **"RDA: Novas perspectivas para a catalogação"**, com a Professora Elisabete Gonçalves de Souza – Professora de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF)

17:30h às 19h – Jantar (Campus do Gragoatá)

18:30 - 19h: PAPO DE BOTEQUIM (Alojamento)

23h – Cultural

Fonte: http://www.erebdseco2012.uff.br/index.php/programacao

Figura 11: Programação do EREBD SE/CO realizado em Niterói – RJ, 2012. (Parte II)

17/11/2012 (Sábado)

8h às 10h – Café da manhã (Alojamento)

10:30h – Palestra: **"A Necessidade de Cartografias, Bibliografias e Certificação da Informação no Universo Tecnológico: Considerações Iniciais"**, com o Prof. Ms Laffayete Souza Alvares Júnior - Professor Mestrando do curso de Biblioteconomia (UNIRIO)

11:30h às 13:30h – Almoço (Campus do Gragoatá)

13:30h – Apresentação de trabalhos

16:30h: Palestra: **"O Sujeito do Direito à Informação: Leitor, Usuário, Cliente – Cidadão ou Consumidor?: Um Estudo Metainformacional no Direito"**, com a Profª Drª Márcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima - Professora Doutora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF)

17:30h às 19h – Jantar (Campus do Gragoatá)

18:30 - 19h: PAPO DE BOTEQUIM (Alojamento)

19h – Plenária final

23h – Cultural

18/11/2012 (Domingo)

8h às 10h – Café da manhã (Alojamento)

10h às 15h – Dispersão das delegações

PAPO DE BOTEQUIM: O papo de botequim é a tentativa de criar um ambiente onde não exista hierarquias, vide que é organizado por estudantes e os mesmo são o público alvo. Ou seja, pretendemos um lugar onde não haja a vaidade acadêmica por uma parte e por outra medo de falar... Queremos um espaço que todos nos sintamos a vontade para expor qualquer opinião dentro do tema que será movimento político em biblioteconomia. Começará as 18:30 às 19h!

Fonte: http://www.erebdseco2012.uff.br/index.php/programacao

O EREBD SUL (ANEXO 4) é composto pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ele teve sua primeira edição em 1995, no Estado de Santa Catarina, com o tema “O ensino da Biblioteconomia na Região Sul” (BIBLIOTECONOMIA SEM CENSURA, 2015?).

Figura 12: Pacote de inscrição do EREBD SUL, realizado em Rio Grande, 2013.

PACOTES EREBD Sul 2013	1º LOTE Até 19/08		2º LOTE 20/08 a 04/10		3º LOTE A partir de 05/10	
	Alunos	Profissionais	Alunos	Profissionais	Alunos	Profissionais
1. Inscrição	R$ 50,00	R$ 70,00	R$ 65,00	R$ 85,00	R$ 80,00	R$ 95,00
2. Inscrição+ Alojamento	R$ 65,00	R$ 85,00	R$ 80,00	R$ 100,00	R$ 95,00	R$ 115,00
3. Inscrição+ Alimentação	R$ 70,00	R$ 100,00	R$ 85,00	R$ 115,00	R$ 100,00	R$ 130,00
4. Inscrição+ Alimentação+ Alojamento	R$ 85,00	R$ 115,00	R$ 100,00	R$ 130,00	R$ 115,00	R$ 145,00

Fonte: http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php

Figura 13: Programação do EREBD SUL, realizado em Rio Grande, 2013. (Parte I)

14/11/2013 - Quinta-feira

Chegada das delegações
16h Credenciamento - Local Cidec Sul
Apresentação do **“Mascote Biblio”**
18h Cerimônia de abertura
19h Atração Cultural
20h Palestra de abertura:

"Profissional da Informação: múltiplas atuações, múltiplos olhares"
Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior – UEL

21h30min Coquetel de Confraternização
23h30min Cultural

15/11/2013 - Sexta-feira

7h15min as 9h Café da manhã – Local: Restaurante Universitário (RU)
8h as 12h Oficinas e Minicursos

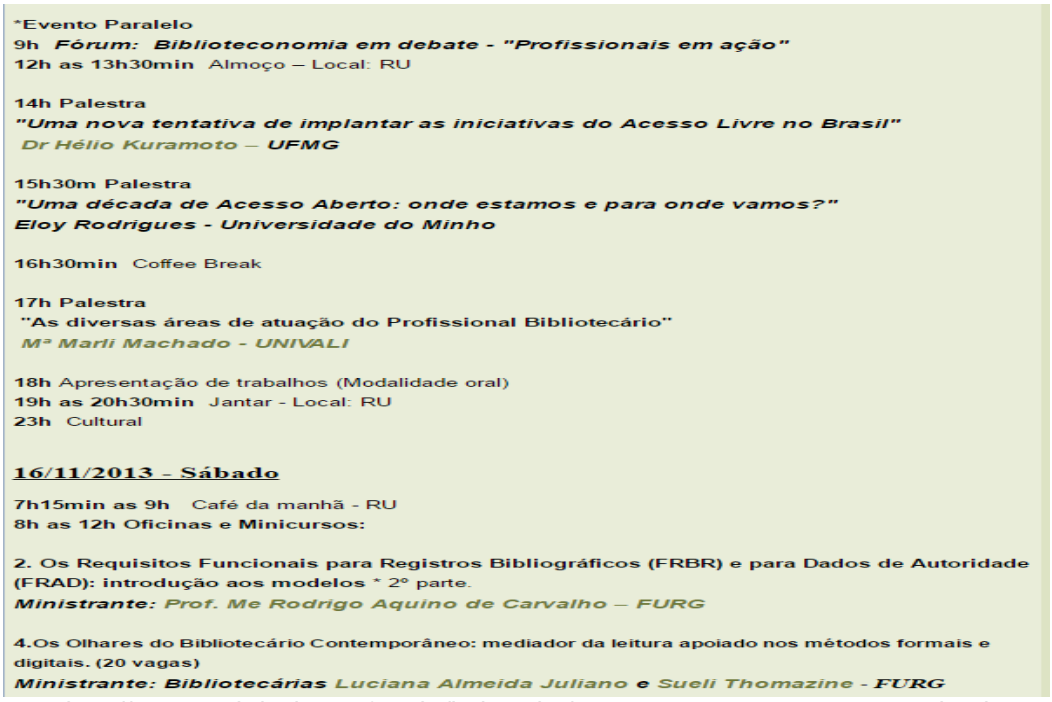
1.Introdução às Ontologias (30 vagas)
Ministrante: *Profª. Drª. Gisele Dziekaniak – FURG*

2.Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) e para Dados de Autoridade (FRAD): introdução aos modelos (20 vagas) * 1° parte.
Ministrante: *Prof. Me. Rodrigo Aquino de Carvalho – FURG*

3.Procedimentos de conservação preventiva para a preservação de documentos em suporte papel (25 vagas)
Ministrante: Museóloga Ma. *Vanessa Barrozo Teixeira* – ***UFPel***

Fonte: http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php/programa%C3%A7%C3%A3o.html

Figura 14: Programação do EREBD SUL, realizado em Rio Grande, 2013. (Parte II)



*Evento Paralelo
9h ***Fórum: Biblioteconomia em debate - "Profissionais em ação"***
12h as 13h30min Almoço – Local: RU

14h Palestra
"Uma nova tentativa de implantar as iniciativas do Acesso Livre no Brasil"
*Dr Hélio Kuramoto – **UFMG***

15h30m Palestra
"Uma década de Acesso Aberto: onde estamos e para onde vamos?"
Eloy Rodrigues - Universidade do Minho

16h30min Coffee Break

17h Palestra
"As diversas áreas de atuação do Profissional Bibliotecário"
*Mª Marli Machado - **UNIVALI***

18h Apresentação de trabalhos (Modalidade oral)
19h as 20h30min Jantar - Local: RU
23h Cultural

16/11/2013 – Sábado

7h15min as 9h Café da manhã - RU
8h as 12h Oficinas e Minicursos:

2. Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) e para Dados de Autoridade (FRAD): introdução aos modelos * 2º parte.
Ministrante:** Prof. Me Rodrigo Aquino de Carvalho – **FURG

4.Os Olhares do Bibliotecário Contemporâneo: mediador da leitura apoiado nos métodos formais e digitais. (20 vagas)
Ministrante: Bibliotecárias** Luciana Almeida Juliano **e** Sueli Thomazine - **FURG

Fonte: http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php/programa%C3%A7%C3%A3o.html

Figura 15: Programação do EREBD SUL, realizado em Rio Grande, 2013. (Parte III)

5. Apresentações dinâmicas com PREZI (20 vagas)
Ministrante** Prof. Me Luciano Maciel Ribeiro **- FURG

12h as 13h30min Almoço – RU

14h Mesa Redonda: "Múltiplas atuações do profissional Bibliotecário"

Bibliotecária** Débora Jardim **- ULBRA
*"**A Atuação do Bibliotecário em Serviços de Consultoria**."*
Bibliotecária Nádia Tanaka - Control
Bibliotecária Renata Zanzini
"Gestão de bibliotecas"
Bibliotecária** Mª Cibele Vasconcelos Dziekaniak – **FURG

16h30min Coffee Break

17h Palestra
"O social e o tecnológico em tempos de mudanças"
*Prof. Dr. Valdir José Morigi **- UFRGS***

18h Apresentação de trabalhos (Modalidade Pôster)
19h as 20h30min Jantar – RU
23h Cultural

17/11/2013 – Domingo

7h30min café da manhã - Alojamento
9h Movimentos Associativos
9h40min Palestra de encerramento:
"Do impresso ao digital : oportunidades de atuação para o profissional da informação"
Profª** Drª Angélica Miranda – **FURG
10h30min Coffee Break
10h50min Plenária
Despedida das Delegações

Fonte: http://www.erebdsul2013.furg.br/index.php/programa%C3%A7%C3%A3o.html

O EREBD SE/CO/SUL (ANEXO 5) teve sua primeira realização em 2014, no Estado de Espírito Santo. É a união do EREBD SE/CO com o EREBD SUL, pois com a pequena quantidade de Estados que compõem a região sul, uniram-se as três regiões para contar com um número maior de participantes (GALLO, 2013).

5 METODOLOGIA

Gil (2002, p.41) afirma que “[...] toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais”. Assim, com base nos objetivos desta pesquisa, pode-se classificá-la como descritiva. Conforme Gil (2002), esse tipo de pesquisa objetiva analisar e representar as particularidades de um grupo de indivíduos ou um determinado fenômeno, por meio de coleta de dados através de questionários.

Para atingir os objetivos propostos, procurou-se inicialmente compor uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Essa pesquisa caracteriza-se também por ser um levantamento, uma vez que, conforme Gil (2002, p.50):

> Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca dos problemas estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A quantificação dos dados coletados por meio dos questionários procurou “englobar uma tentativa de formular explicações acerca de algum aspecto da realidade” (TEIXEIRA, 2013, p. 135), isto é, por meio das respostas obtidas na coleta dos dados se chegou às respostas dos levantamentos que foram descritos nos objetivos deste trabalho.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, que “constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (GIL, 2002, p. 115). Foram distribuídos 100 questionários aos alunos da graduação do curso de Biblioteconomia da UFPA, dos anos de 2012 a 2016. O universo de discentes regularmente matriculados nos referidos anos forma um total de 329 pessoas, divididas tal como consta na Tabela 1:

Tabela 1: Universo de alunos de 2012 a 2016

Ano de ingresso	Nº de alunos
2012	38
2013	79
2014	71
2015	62
2016	79

Fonte: Faculdade de Biblioteconomia, 2017.

A princípio prendia-se realizar uma amostra estratificada, que “consiste na divisão de uma população em grupos (estratos) segundo alguma(s) característica(s) conhecida(s) na população sob estudo [...]” (BOLFARINE; BUSSAB, 2004). No entanto, devido às dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, optou-se por aplicar um máximo de 100 questionários aos graduandos que se dispusessem respondê-los. A coleta de dados iniciou-se em 05 de novembro de 2016, findando em 03 de março de 2017.

O questionário apresenta 19 questões, divididas em três categorias, a saber: parte I – Perfil do respondente; parte II – Percepção sobre a importância dos eventos científicos; parte III – Participação em eventos científicos. Antes da distribuição dos questionários, foi realizado um pré-teste, com 14 discentes da turma ingressante em 2013, a fim de verificar se o instrumento atenderia aos objetivos da pesquisa. Após o pré-teste, o questionário foi aperfeiçoado (APÊNDICE).

O tipo de amostragem é não probabilística por acessibilidade. Ao final da coleta, os resultados foram apresentados em tabelas estatística por meio de descritiva.

5.1 Caracterização do local de Pesquisa de Dados

A graduação em Biblioteconomia iniciou suas atividades para atender às necessidades da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, inaugurada em 19 de dezembro de 1962. Antes de a Biblioteca entrar em funcionamento, o reitor da UFPA, José da Silveira Netto, convidou o professor

de Medicina, Clodoaldo Beckmann, para participar de um treinamento no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) para que pudesse, a partir desse treinamento, organizar a biblioteca e colocá-la à disposição da comunidade acadêmica (BECKMANN, 2007).

"A proposta de criação do curso, devidamente justificada, foi levada por BECKMANN, na qualidade de Diretor da Biblioteca Central, à autoridade maior da Universidade e bem recebida por esta" (BECKMANN, 2007, p. 31). No ano de 1963 foi criado o curso de Biblioteconomia da UFPA, por meio da Resolução nº 1-A, de 28/01/1963 (BECKMANN, 2007).

Foi o décimo segundo curso criado no Brasil, onde o primeiro foi no Rio de Janeiro, em 1915 (BECKMANN, 2007). A Faculdade de Biblioteconomia está inserida no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Seu prédio está localizado no Campus básico da UFPA, paralelo ao prédio da Biblioteca Central, no endereço Av. Augusto Côrrea, 01 – bairro Guamá, na cidade de Belém, Estado do Pará.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, seu objetivo é:

> [...] a formação profissional de Bacharéis em Biblioteconomia para o exercício da profissão de Biblioteconomia. Deseja-se que esse profissional, com acesso à produção acadêmica na área da Biblioteconomia, treinado no método científico, agente de um processo ensino aprendizagem dialógico e orientado para a autonomia do aluno na busca de seu aprimoramento profissional, seja capaz, não apenas de diagnosticar problemas de informação, mas também, de encontrar, propor e implementar a melhor solução técnica em cada situação (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC, 2009, p. 18).

6 RESULTADOS

A partir da coleta de dados, pôde-se verificar a importância dos encontros científicos para a formação acadêmica dos estudantes da graduação do curso de Biblioteconomia da UFPA, bem como a ocorrência dessa participação.

6.1 Perfil do Respondente

A primeira parte do questionário é composta de oito perguntas. Partindo da análise dos respondentes, num total de 100, o perfil é apresentado na Tabela 2. No quesito ano de ingresso no curso, a maioria dos respondentes pertence ao ano de 2013.

Tabela 2: Ano de ingresso no curso de Biblioteconomia

Qual seu ano de ingresso no curso de Biblioteconomia?	Total %
2012	15
2013	37
2014	26
2015	10
2016	12

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Em relação ao semestre que estão cursando, a maioria está em fase de conclusão do curso de graduação, num total de 52% dos entrevistados.

Tabela 3: Semestre em curso

Qual semestre está cursando?	Total %
8º	52
6º	26
4º	10
2º	12

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Verificou-se que dos respondentes, a maioria possui faixa etária entre 23 a 27 anos, totalizando 45% dos respondentes.

Tabela 4: Faixa etária dos respondentes

Qual sua faixa de idade?	Total %
Abaixo de 18 anos	1
18 a 22 anos	36
23 a 27 anos	45
28 a 32 anos	12
33 a 37 anos	3
38 a 42 anos	3
43 a 47 anos	0
Acima de 47 anos	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O gênero dos discentes respondentes do curso de Biblioteconomia, segundo pesquisa, é denominado pelas mulheres, que representam 64% da população questionada.

Tabela 5: Gênero dos respondentes

Qual seu gênero?	Total %
Feminino	64
Masculino	36

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O estado civil dos participantes da pesquisa aponta que a maioria é solteiro(a), totalizando 71%, seguido pelos casados(as), que representam 17% do total de entrevistados.

Tabela 6: Estado civil dos respondentes

Qual seu estado civil?	Total %
Solteiro(a)	71
Casado(a)	17
Divorciado(a)	1
Viúvo(a)	0
União Estável	11

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Com relação aos filhos 85% dos respondentes afirmaram não possuí-los, conforme expresso na tabela 7.

Tabela 7: Porcentagem dos respondentes que possuem filhos ou não.

Possui filhos?	Total %
Sim	15
Não	85

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Quanto à participação na vida econômica da família a Tabela 8 aponta que mais da metade (54%) dos discentes trabalha e colabora para o sustento do lar.

Tabela 8: Participação na vida econômica da família

Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?	Total %
Não trabalha e seus gastos são custeados por outros.	34
Trabalha e é independente financeiramente.	8
Trabalha mas ajuda no sustento da família.	54
Trabalha e é responsável pelo sustento da família.	4

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A renda mensal da maioria dos respondentes (47%) é de até 1 salário mínimo.

Tabela 9: Renda mensal dos Respondentes

Qual a sua renda mensal?	Total %
Nenhuma	35
Até 1 salário mínimo	47
Até 2 salários mínimos	17
Até 3 salários mínimos	1
Acima de 4 salários mínimos	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

6.2 Percepção sobre a importância dos eventos científicos

Procurou-se observar se os alunos têm conhecimento dos principais eventos que acontecem na área de Biblioteconomia e, na visão deles, saber se são considerados relevantes ou não para a formação acadêmica. Esta parte do questionário possui três perguntas. De acordo com os resultados, 76% dizem ter ciência dos principais eventos e 24% destes, afirmam desconhecer.

Tabela 10: Conhecimento dos discentes quanto aos eventos de Biblioteconomia

Você sabe quais são os principais eventos de estudantes na área de Biblioteconomia?	Total %
Sim	76
Não	24

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A participação nos eventos científicos, segundo os graduando, é muito útil (44%), de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 11: Contribuição dos eventos científicos na vida acadêmica

Você acredita que a participação nos eventos científicos contribuem de alguma forma para a sua vida acadêmica?	Total %
Sim, são úteis para ampliar o conhecimento.	44
Sim, serve para trocar experiências com outros estudantes.	24
Sim, incentiva a produção científica da área.	32
Não, os eventos não contribuem em nada.	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Na escala de importância dos eventos científicos, a coleta de dados apontou que 62% dos respondentes acreditam que os eventos são importantes.

Tabela 12: Grau de importância dos eventos científicos

Se você pudesse apontar em uma escala o grau de importância de eventos científicos, qual seria?	Total %
Muito importante	37
Importante	62
Pouco importante	1
Nada importante	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

6.3 Participação em Eventos Científicos

A terceira e última parte do questionário é composta por oito questões que visam identificar a quantidade dos alunos entrevistados que participam de eventos de Biblioteconomia, como ocorre essa participação, os motivos que os impedem de participar de tais eventos, dentre outros pontos abordados que serão descriminados a seguir.

A Tabela 13 demonstra que 49 % dos respondentes já participaram de um evento científico de Biblioteconomia. Outros 13 % afirmaram que embora não tenham participado, gostariam de participar.

Tabela 13: Participação dos discentes em eventos científicos em Biblioteconomia

Já participou de algum evento cientifico de Biblioteconomia?	Total %
Sim	49
Não	38
Gostaria de participar	13

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Procurando saber em quais eventos científicos os graduandos mais participam, perguntou-se se essa participação foi em nível nacional, regional ou de outra abrangência. Os resultados revelam que o evento de nível regional recebeu mais participação dos discentes.

Tabela 14: Nível dos eventos que participaram

O evento que você participou foi em qual nível?	Total %
Nacional	8
Regional	28
Outros	21
Regional e outros	2
Não responderam	41

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Na questão 14 do questionário procurou-se saber como ocorreu a participação dos graduandos nos eventos científicos. Por meio da análise constatou-se que do total de respondentes, a maioria participou de eventos como ouvintes.

Tabela 15: Como ocorreu a participação em eventos

Como se deu a sua participação nos eventos científicos?	Total %
Comissão organizadora	1
Ouvinte	48
Apresentando trabalho em pôster	1
Apresentando trabalho oral	2
Ouvinte e apresentando trabalho em pôster	1
Não responderam	47

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Quanto ao questionamento feito para saber se os estudantes que apresentaram trabalhos em eventos científicos ganharam alguma premiação em função de suas apresentações, 72% destes responderam que não receberam qualquer tipo de premiação em eventos.

Tabela 16: Premiação em eventos científicos

Você ganhou alguma premiação em razão dos trabalhos apresentados nos eventos científicos que você participou?	**Total %**
Sim	1
Não	77
Não responderam	22

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

As dificuldades encontradas para participar de eventos científicos foram respondidas na questão 16 do questionário. Percebeu-se que a principal barreira encontrada pelos discentes é de ordem financeira (38%).

Tabela 17: Dificuldades para participar de eventos

Na sua opinião, qual a principal dificuldade para participar de eventos científicos?	**Total %**
Falta de tempo	21
Falta de incentivo	16
Financeira	38
Não liberação do estágio/emprego	10
Muitas matérias para estudar	0
Compromisso familiar	5
Outros	2
Tempo e Financeira	6
Financeira e Não liberação do estágio/emprego	2

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Procurou-se saber se os graduandos participariam outras vezes de um evento científico. A maioria (71%) respondeu afirmativamente.

Tabela 18: Participação em eventos futuros

Você participaria novamente de um evento científico?	**Total %**
Sim	71
Não	1
Não responderam	28

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Considerando que o respondente não tenha participado de algum evento científico específico de Biblioteconomia, perguntou-se se ele teria interesse em participar. A maioria respondeu que sim (85%).

Tabela 19: Interesse para participar de eventos científicos

No caso de não haver participado de um evento científico, você gostaria de participar?	Total %
Sim	85
Não	1
Não responderam	14

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A última pergunta do questionário foi dedicada a saber sobre a experiência vivida pelos discentes com relação aos eventos científicos. Observa-se nos resultados expostos na Tabela 20 que para 46% dos respondentes, os eventos ocorreram como o esperado. Enquanto para 8% foi acima do esperado.

Tabela 20: Experiência em eventos

Defina sua experiência de modo geral em eventos científicos.	Total %
Foi como esperado	46
Acima do esperado	8
Abaixo do esperado	12
Não responderam	34

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa procurou-se responder duas perguntas: Qual a importância dos Encontros Científicos para a formação acadêmica dos estudantes de graduação do Curso de Biblioteconomia da UFPA? E como ocorre a participação destes acadêmicos nesses Encontros Científicos?

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, identificou-se que grande parte dos graduandos tem conhecimento dos principais eventos que acontecem direcionados a eles. A maioria afirma que a participação em eventos contribui significativamente na sua graduação e é uma alternativa para obter novos conhecimentos.

A importância que os discentes dão aos eventos foi identificada na pesquisa: 62% dos estudantes disseram que é importante participar de eventos científicos, pois, não só aprendem coisas novas como também podem compartilhar informações com outras pessoas.

A participação dos graduandos em eventos científicos ficou bem clara na análise dos resultados. A maioria participa constantemente de eventos voltados para quem ainda esta na graduação, seja eventos de grande amplitude, como os Nacionais (ENEBD), seja os regionais (EREBD), e até mesmo aqueles de menor proporção, organizados pela Faculdade de Biblioteconomia, pelo Centro Acadêmico, por professores e bibliotecários que visam reunir estudantes e profissionais para que possam interagir e disseminar informações de relevância para sua profissão.

Na participação dos alunos, segundo os resultados obtidos, nem sempre são apresentados trabalhos. O que se constatou é que eles participam como ouvintes, ou seja, estão presentes nos eventos e assistem às apresentações de outros participantes, além de participar de outras atividades realizadas nos eventos, e, por conta disso, não ganham premiações de trabalhos apresentados em eventos.

Deve haver um incentivo maior por parte dos docentes e da Faculdade como um todo, para que esses estudantes produzam trabalhos que venham a contribuir tanto na formação acadêmica e profissional como também para o avanço na comunicação científica da área.

O ponto principal para que os discentes sejam impedidos de participar de eventos científicos é de ordem financeira, uma vez que a maioria deles afirma que tem renda mensal de até um salário mínimo e, por conta disto fica inviável custear a participação em alguns eventos que ocorrem principalmente em outros estados.

Entende-se que investir uma pequena parte de sua renda para participar de eventos científicos é um diferencial a mais no aprendizado, uma vez que o estudante estará em constante contato com profissionais que dominam muitos assuntos, que têm certa experiência na Biblioteconomia e que podem contribuir positivamente para sua carreira.

Outras dificuldades encontradas para que os graduandos não participem ativamente em eventos científicos são: a falta de tempo; a falta de incentivo. Segundo eles, o tempo é dividido em aulas e estágio/emprego, o que muitas vezes os impede de participar constantemente. A falta de incentivo ocorre quando eles, em algumas ocasiões, não são liberados de aulas e/ou estágio para que possam estar presentes em alguns eventos. A opção por sair mais cedo ou faltar aula e/ou estágio e eles terem que repor essa carga horária os desmotivam.

O mais comum é, como já foi mencionado, a participação em eventos que ocorram em ambientes próximos aos que estão inseridos, como na própria Faculdade, na Biblioteca Central, nos estágios e dentro da região em que residem. Segundo se constatou, quando eles se dispõem a participar de eventos fora de sua cidade de origem, os mais acessíveis são os eventos que ocorrem em nível regional, os EREBDs, mais viáveis economicamente pela questão do deslocamento, da hospedagem e da alimentação.

A maioria afirmou ainda, que participariam novamente de eventos científicos devido à boa experiência que tiveram nos eventos que já participaram, os que disseram nunca ter participado apresentam interesse em participar.

REFERÊNCIAS

ACT: comunicação empresarial. **A importância dos gestos na sua comunicação**. [S.l.], 2013. Disponível em: <https://actcomunicacao.wordpress.com/2013/05/08/a-importancia-dos-gestos-na-sua-comunicacao/>.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de Ciência da Informação. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 207-217, set./dez., 2011. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/465/445>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referencias: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, Josué Sales; SILVA, Lucas Carlos de Oliveira; SILVA, Hugo Oliveira Pinto e. A recuperação de informação em trabalhos apresentados em encontros nacionais e regionais de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação: uma proposta de utilização do programa Open Conference Systems. **Biblios**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 9-22, 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/download/1296/584>.

BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa; SANTOS, Jaires Oliveira; SANTOS, Bruno Almeida dos. Disseminação da produção científica em Ciência da Informação: análise do conhecimento gerado a partir das pesquisas realizadas pelos mestrandos do PPGCI. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2159>.

BECKMANN, Clodoaldo. **Para a história da UFPA**: o ensino da Biblioteconomia. Belém: EDUFPA, 2007.

BIBLIOTECONOMIA sem Censura. **Encontro Regional de Estudantes**. [201-]. Disponível em: <https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/>.

BIBLIOTECONOMIA. **XIV EREBD N-NE – 2011 – São Luís – Maranhão**. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://erebdnne2011.blogspot.com.br/>.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Instituto de Matemática e Estatística, 2004. 269 p. Disponível em: <ftp://est.ufmg.br/pub/denise/2016/Amostragem/Elementos%20de%20Amostragem%20-%20Heleno%20Bolfarine,%20Wilton%20Oliveira%20Bussab.pdf>.

BRASIL. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 134, de 04 de junho de 2003. **Lex**: Diretrizes curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, Brasília, 2003. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces-0134.pdf>.

BRUGNOLLO FILHO, Cláudio et al. **Literatura cinzenta:** teses, eventos, relatórios. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://nexus.futuro.usp.br/atividades/787/file1.pdf>.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros Científicos. In: _____. **Fontes de informação para pesquisadores**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 55-71.

CARMO, João dos Santos; PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 9, n.1, p. 131-142, 2005.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos:** diretrizes do trabalho científico. 6. ed. Chapecó: Argos, 2004. 213 p.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. São Paulo: Papirus, 1991. 155 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI escolar:** o minidicionário da língua portuguesa. 4.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 790 p.

GALLO, Victor Martins Alves. **Encontros Científicos e a Formação Acadêmica**: o caso ENEBD. 2013. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC%20Gallo.pdf>.

GASPAR, Pedro João. **O Milênio de Gutenberg:** do desenvolvimento da imprensa à popularização da Ciência. Aveiro, 2004. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/112/1/O%20Mil%C3%A9nio%20de%20Gutenberg%20-do%20desenvolvimento%20da%20Imprensa%20%C3%A0.pdf>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Cristina Marques. **Comunicação científica:** alicerces, transformações e tendências. Covilhã: LabCom, 2013. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20131206-201309_cristinamgomes_comunicacaocientifica.pdf>.

GOMES, Eduardo de Castro. A escrita na História da humanidade. **Dialógica**, Manaus, v. 1, n. 3, 2007. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_na_HistoHis_da_humanidade.pdf>.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 97-103.

GONÇALVES, Adriana et al. Contribuições dos colégios invisíveis e dos Blogs na disseminação e compartilhamento do conhecimento científico. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2011, Londrina. **Anais**... Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/60/12>.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de resumos e comunicações científicas**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GONDIM, Caline Galvão. Pinturas rupestres: a representação da imaginação do homem primitivo. **Revista Temática**, v. 8, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2012/Abril/pinturas_rupestres_homem.pdf>.

HELLER, Robert. **Como se comunicar bem**. [São Paulo]: Publifolha, [c1999]. 72 p. (Sucesso Profissional)

LACERDA, Aureliana Lopes de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553/678>.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p.

LORENZONI, Paulo José et al. O pôster em Encontros Científicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 304-309, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000300014>.

LUNA, Jairo Nogueira. **Matemática:** metodologia da produção do conhecimento. Recife: UPE/NEAD, 2011.

MARCHIORI, Patricia Zeni et al. Fatores motivacionais da comunicação científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos**...Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/>.

MASCARENHAS, Patrícia S. (Org.). **Metodologia do Trabalho Científico:** módulo V. Feira de Santana: FACE, [2008?]. Disponível em <http://www.ucamprosaber.com.br/avapos/material/comum/n/05_metodologia_trabalh_cientifico.pdf>.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, [c1999]. 268 p.

MELLO, Lina Laura Crivellari Cardoso de. **Os Anais de encontros científicos como fonte de informação**. Belo Horizonte, 1994. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.

MENDONÇA, Maria José Alves. **Planejamento e organização de eventos**.1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série eixos. Turismo, hospitalidade e lazer)

MIYAMOTO, Massahiro. **Administração de congressos científicos e técnicos:** assembléia, convenção, painel, seminário e outros. São Paulo: Pioneira: Edusp, [1987] 126 p. (Coleção novos umbrais)

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o Sistema de Comunicação Científica e a Literatura Científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

_____. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 125-144.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2011. 139 p.

PEREIRA, Ana Cristina Carvalho. **Gesto**. [S.l.]: Enciclopédia Virtual de Psicolinguística, [2009?]. Disponível em: <http://psicolinguistica.letras.ufmg.br/wiki/index.php/Gesto>.

PERLES, João Batista. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, [S.l.],[2007]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>.

SILVA, Edineuza Oliveira. O acervo pessoal na formação intelectual universitária. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 8, 2010. p. 13-22. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/238/111>.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O Ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro:** século XX. [2. ed. rev.]. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 189 p.

SILVA, Hugo Oliveira Pinto e. Os encontros científicos estudantis: vantagens e principais problemas. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 3, n. 2, out., 2013. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/2256/1459>.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Manual do 3º EREBD**. São Paulo, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Manual do 30º ENEBD**. São Carlos, [2007]. Disponível em: <http://www.ufscar.br/enebd2007/Manual_do_ENEBD2007.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia, 2009**. Belém, 2009. 89 p. Disponível em: <www.**ufpa**.br/biblio/arquivos/PPC_Biblioteconomia_Completo.pdf>.

APÊNDICE – Questionário utilizado para o levantamento de dados

Os eventos científicos proporcionam grandes experiências aos estudantes da graduação, pois dão oportunidade para o discente ampliar sua percepção do curso escolhido. É uma oportunidade onde profissionais e estudantes reúnem-se para enriquecer suas experiências e ampliar seus horizontes. Este questionário visa analisar a participação dos estudantes de Biblioteconomia da UFPA em eventos científicos e como se dá essa participação.

PARTE I – PERFIL DO RESPONDENTE	
1) Qual seu ano de ingresso no curso de Biblioteconomia?	
2) Qual semestre está cursando?	
3) Qual sua faixa de idade?	( ) Abaixo de 18 anos ( ) 18 a 22 anos ( ) 23 a 27 anos ( ) 28 a 32 anos ( ) 33 a 37 anos ( ) 38 a 42 anos ( ) 43 a 47 anos ( ) Acima de 47 anos
4) Qual seu gênero?	( ) Feminino ( ) Masculino
5) Qual seu estado civil?	( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo ( ) União estável
6) Possui filhos?	( ) Sim. Quantos? _____ ( ) Não
7) Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?	( ) Não trabalho. Meus gastos são custeados por outros (pais, responsáveis, irmãos, etc.) ( ) Trabalho e sou independente financeiramente. ( ) Trabalho, mas ajudo no sustento da família. ( ) Trabalho e sou responsável pelo sustento da minha família.
8) Qual a sua renda mensal?	( ) Nenhuma ( ) Até 1 salário mínimo ( ) Até 2 salários mínimos ( ) Até 3 salários mínimos ( ) Acima de 4 salários mínimos
PARTE II – PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS CIENTÍFICOS	
9) Você sabe quais são os principais eventos de estudantes na área de Biblioteconomia?	( ) Sim ( ) Não

10) Você acredita que a participação nos eventos científicos contribuem de alguma forma para a sua vida acadêmica?	( ) Sim, são muito úteis, pois serve para ampliar o conhecimento. ( ) Sim, pois posso trocar experiências com outros estudantes da área. ( ) Sim, pois incentiva a produção científica da área. ( ) Não, os eventos não contribuem em nada.
11) Se você pudesse apontar em uma escala o grau de importância de eventos científicos, qual seria?	( ) Muito importante ( ) Importante ( ) Pouco importante ( ) Nada importante
PARTE III – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	
12) Já participou de algum evento científico de Biblioteconomia?	( ) Sim ( ) Não ( ) Gostaria de participar
13) O evento que você participou foi em qual nível?	( ) Nacional ( ) Regional ( ) Outros. Especifique_____
14) Como se deu a sua participação nos eventos científicos?	( ) Comissão organizadora – C.O. ( ) Ouvinte ( ) Apresentando trabalho em pôster ( ) Apresentando trabalho oral
15) Você ganhou alguma premiação em razão dos trabalhos apresentados nos eventos científicos que você participou?	( ) Sim ( ) Não
16) Na sua opinião, qual a principal dificuldade para participar de eventos científicos?	( ) Falta de tempo ( ) Falta de incentivo ( ) Financeira ( ) Não liberação do estágio/emprego ( ) Muitas matérias para estudar ( ) Compromissos familiares ( ) Outros. Especifique_____
17) Você participaria novamente de um evento científico?	( ) Sim ( ) Não
18) No caso de não haver participado de um evento científico, você gostaria de participar?	( ) Sim ( ) Não. Porquê?_____
19) Defina sua experiência de modo geral em eventos científicos.	( ) Foi como esperado ( ) Acima do esperado ( ) Abaixo do esperado

ANEXO A – Edições do ENEBD

Ano	Edição	Tema	Local	Fonte
1972	1º	Formação profissional: cooperação estudantil; a biblioteca e outros veículos de divulgação; mercado de trabalho.	São Paulo - SP	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1975	2º	Currículo nas escolas de Biblioteconomia; bolsas de trabalho e estágios, arquivos e restauração de documentos.	São Carlos – SP	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1977	3º	Não localizado.	Salvador – BA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1978	4º	Disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e o estágio; classe desunida e o status profissional.	Belém – PA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1980	5º	Biblioteconomia e realidade brasileira; mercado de trabalho e participação estudantil.	João Pessoa – PB	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1982	6º	Currículo; mercado de trabalho; sindicalismo; valorização e divulgação da profissão e a biblioteconomia e suas implicações sociais.	Belo Horizonte – MG	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1983	7º	As atuais perspectivas da Biblioteconomia: mercado de trabalho, automação de bibliotecas, currículo.	Salvador – BA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1984	8º	Momento político brasileiro: conjuntura nacional, universidade brasileira, sindicalização, implantação do novo currículo, encontros regionais antes do encontro	Niterói – RJ	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/

		nacional.		
1985	9º	Biblioteconomia pra quem? Política educacional e perspectivas da Biblioteconomia, mercado de trabalho, profissionais da informação, sindicalismo.	Brasília - DF	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1986	10º	Biblioteconomia e transformação social; o significado da leitura para a formação profissional; novo currículo; estagio curricular; constituinte; reforma universitária; organização dos ENEBDs.	Fortaleza – CE	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1988	11º	Formação e participação do estudante de Biblioteconomia e documentação.	Porto Alegre – RS	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1989	12º	Biblioteconomia que bicho é esse?	Vitória – ES	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1990	13º	Biblioteconomia e compromisso social.	Recife – PE	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1991	14º	Biblioteconomia e conscientização profissional.	São Paulo – SP	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1992	15º	O profissional da informação numa sociedade em mudanças.	Aracaju – SE	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1993	16º	Em busca de referencial teórico para Biblioteconomia enquanto ciência.	Belém – PA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/

1994	17º	A realidade nacional e o papel desempenhado pelo bibliotecário na disseminação da informação.	Fortaleza – CE	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1995	18º	O profissional da informação numa sociedade em mudanças.	Rio de Janeiro – RJ	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1996	19º	As novas tecnologias da informação frente à realidade brasileira.	Belo Horizonte – MG	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1997	20º	Os cenários da Biblioteconomia em face da globalização da informação.	São Luís – MA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1998	21º	Democratização da informação e o novo perfil do bibliotecário.	Florianópolis – SC	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
1999	22º	Brasil 500 anos e a informação?	São Paulo – SP	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2000	23º	Da universidade que temos para a universidade de queremos.	Brasília – DF	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2001	24º	Posicionamento profissional na sociedade da informação: repensando o movimento estudantil.	Natal – RN	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2002	25º	Os novos rumos e as novas formações profissionais: movimento estudantil: 25 anos de ENEBD.	Belo Horizonte – MG	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/

2003	26º	A evolução científica e as competências do profissional da informação como transformador social.	Curitiba – PR	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2004	27º	As tecnologias da informação no cotidiano bibliotecário: empreendedorismo e bases curriculares.	Recife – PE	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2005	28º	A popularização do profissional da informação: como fazer nossa profissão ser conhecida e reconhecida.	Belém – PA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2006	29º	Produção e disseminação do conhecimento científico no contexto discente: desafios e perspectivas.	Salvador – BA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2007	30º	Atuação inovadora na geração, uso e transferência da informação.	São Carlos – SP	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2008	31º	Dimensões epistemológicas, pedagógicas e profissionais do ensino de Biblioteconomia.	Maceió – AL	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2009	32º	Dimensão do exercício profissional nas áreas da informação.	Rio de Janeiro – RJ	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2010	33º	Os desafios do profissional da informação frente as tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a Biblioteconomia.	João Pessoa – PB	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2011	34º	Formação do profissional da informação: desafios, perspectivas e campos de atuação.	Manaus – AM	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/

2012	35º	Identidades e contrastes na área da Ciência da Informação: quem somos, de onde viemos e para onde vamos?	Belo Horizonte – MG	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2013	36º	Ciência da Informação: uma ferramenta de construção social?	Recife – PB	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2014	37º	Responsabilidade política do estudante e o futuro do profissional da informação.	Brasília – DF	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-nacional-de-biblioteconomia-e-documentacao-enebd/
2015	38º	Formação política, reflexões éticas, práticas de transformação social e mídias na informação: qual profissional temos e qual queremos ser?	São Luís – MA	http://www.sinbiesp.org.br/index.php/component/content/article/5-pagina-inicial/165-enebd
2016	39º	A informação como vantagem competitiva na sociedade e a perspectiva do profissional da informação frente as práticas sociais no século XXI.	Salvador – BA	https://maksonreisblog.wordpress.com/2016/07/17/o-enebd-2016-e-na-bahia/
2017	40º	Desafios dos bibliotecários, documentalistas, cientistas e gestores da informação para a inclusão das minorias sociais no contexto da Sociedade.	Goiânia - GO	https://www.facebook.com/enebd2016/?fref=ts

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

ANEXO B – Edições do EREBD Norte/Nordeste – N/NE

Ano	Edição	Tema	Local	Fonte
1991	1º	Não localizado.	São Luís – MA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-nne/
1995	2º	Não localizado.	Manaus – AM	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-nne/
1996	3º	Não localizado.	Recife – PE	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-nne/
2001	4º	Não localizado.	Não localizado	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-nne/
2002	5º	Não localizado.	João Pessoa – PB	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-nne/
2003	6º	O papel social do Bibliotecário.	Fortaleza – CE	
2004	7º	Não localizado.	Maceió – AL	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-nne/
2005	8º	Não localizado.	São Luís – MA	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-nne/
2006	9º	Ética e informação ambiental: a necessidade	Natal – RN	http://orkut.google.com/c5703076.html

		de uma nova consciência.		
2007	10º	A inclusão do portador de deficiência no mundo informacional.	Teresina – PI	http://orkut.google.com/c19342936.html
2008	11º	Políticas informacionais: metas e diretrizes no contexto neoliberal.	Fortaleza – CE	http://bitbiblio.blogspot.com.br/2008/01/erebd-2008-comea-hoje.html
2009	12º	Biblioteconomia e Sociedade: conhecendo e interagindo com os movimentos sociais.	Recife – PE	http://orkut.google.com/c608325-t483bdbd2dc04ad2.html
2010	13º	Preservação documental e memória em Biblioteconomia: dos primórdios ao contemporâneo.	Belém – PA	http://erebdpa2010.blogspot.com.br/2010_01_01_archive.html
2011	14º	Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade.	São Luís – MA	http://erebdnne2011.blogspot.com.br/
2012	15º	Informação e Sociedade: a importância da Biblioteconomia no processo de preservação da memória documental.	Juazeiro do Norte – CE	https://blogdaeci.wordpress.com/2011/09/16/erebd-nne-2012-cariri/
2013	16º	Mediação da Informação: práticas e desafios.	Salvador – BA	http://www.erebdsalvador2013.ufba.br/
2014	17º	Abordagens contemporâneas da ciência da informação: tecnologias sociais, inovação e cultura.	Fortaleza – CE	http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/
2015	18º	Convergências em CI: as tecnologias da informação e comunicação e as perspectivas do estudante e profissionais da informação.	Aracaju – SE	http://erebdsergipe.blogspot.com.br/
2016	19º	Espaços e fronteiras da Biblioteconomia: desafios e possibilidade.	João Pessoa – PB	https://www.facebook.com/Erebd-Jo%C3%A3o-Pessoa-2016-664303140378774/
2017	20º	Informação para Gestão e Responsabilidade socioambiental.	Belém – PA	https://xxerebd.wordpress.com/

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

ANEXO C – Edições do EREBD Sudeste/Centro-Oeste – SE/CO

Ano	Edição	Tema	Local	Fonte
1995	1º	Não localizado.	Goiânia - GO	https://blogdaeci.wordpress.com/tag/erebd-seco/
1998	2º	Não localizado.	Niterói - RJ	https://blogdaeci.wordpress.com/tag/erebd-seco/
2000	3º	Não localizado.	São Paulo – SP	https://blogdaeci.wordpress.com/tag/erebd-seco/
2002	4º	Não localizado.	Formiga – MG	https://blogdaeci.wordpress.com/tag/erebd-seco/
2004	5º	Não localizado.	São Carlos – SP	https://blogdaeci.wordpress.com/tag/erebd-seco/
2005	6º	Práticas culturais, políticas públicas e disseminação da informação: rumos da Biblioteconomia brasileira.	Marília – SP	http://www.marilia.unesp.br/#!/entidades/cabiblio/vi-erebd-se-co/trabalhos/
2006	7º	O Bibliotecário como gerenciador da informação, buscando habilidades para se tornar um empreendedor.	Rondonópolis - MT	http://www.marilia.unesp.br/#!/entidades/cabiblio/atividades/gestao-2006/
2007	8º	O profissional da informação na era do conhecimento: novas propostas frente à gestão, organização e preservação do conhecimento.	Belo Horizonte – MG	http://orkut.google.com/c28794759-t1bfd90abdcabab13.html
2008	9º	1968-2008: liberdade, virtualidade, contestação.	São Paulo – SP	http://erebdusp2008.blogspot.com.br/2008/06/ix-erebd-seco-1968-2008-liberdade_29.html
2009	10º	Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento.	Goiânia – GO	https://blogdaeci.wordpress.com/2009/08/07/x-erebd-seco/
2010	11º	Redes informacionais de atuação do profissional da informação.	Rondonópolis – MT	http://erebdseco2010.webnode.com.br/
2011	12º	Ações culturais: novas práticas na Biblioteconomia.	Campo Grande – MS	https://erebdseco2011.jimdo.com/
2012	13º	A visibilidade do profissional da informação frente as tecnologias: informação, educação, cultura e memória.	Niterói – RJ	https://erebduff2012.wordpress.com/

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

ANEXO D – Edições do EREBD Sul

Ano	Edição	Tema	Local	Fonte
1995	1º	O ensino da Biblioteconomia na Região Sul.	Florianópolis – SC	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
1997	2º	Mercado de trabalho: o bibliotecário fora da biblioteca.	Rio Grande – RS	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
1999	3º	Vida acadêmica e motivação profissional.	Curitiba – PR	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2001	4º	Mercado de trabalho e atuação profissional: biblioteconomia, gestão, ciência ou o que da informação?	Florianópolis – SC	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2003	5º	O papel social do profissional da informação / As bases curriculares dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação.	Rio Grande – RS	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2004	6º	Democratização da informação / Entidades de classe.	Florianópolis – SC	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2005	7º	Ação social e cultural em biblioteconomia: movimento estudantil.	Porto Alegre – RS	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2006	8º	A contribuição da pesquisa na formação do profissional da informação.	Londrina – PR	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/

2007	9º	A contribuição do profissional da informação na transformação social: desafios e perspectivas para uma sociedade inclusiva.	Florianópolis – SC	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2008	10º	Sociedade da informação e a evolução tecnológica.	Curitiba – PR	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2009	11º	Atuação do profissional da informação frente aos desafios da comunicação científica.	Rio Grande – RS	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2010	12º	Biblioteca alternativa: novas atitudes sobre velhas práticas.	Porto Alegre – RS	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2011	13º	Os ambientes de aprendizagem e a questão da memória.	Londrina – PR	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2012	14º	O que você está fazendo pela Biblioteconomia? Ou o que você poderia fazer? Práticas profissionais durante o processo de formação.	Florianópolis – SC	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/
2013	15º	As diferentes perspectivas de atuação do profissional da informação, do social ao tecnológico: os múltiplos caminhos.	Rio grande – RS	https://biblioteconomiasemcensura.wordpress.com/eventos-academicos-da-biblioteconomia/encontro-regional-de-estudantes-de-biblioteconomia-erebd/erebd-sul/

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

ANEXO E - Edições do EREBD Sudeste/Centro-Oeste/Sul - SE/CO/SUL

Ano	Edição	Tema	Local	Fonte
2014	1º	Não localizado.	Vitória – ES	http://feest.com.br/Erebd-SeCoSul-Vitoria-2014
2015	2º	A integração das práticas tradicionais e contemporâneas: além dos muros da biblioteca.	São Carlos – SP	http://www.2erebd.ufscar.br/index.php/erebd/erebd
2016	3º	Memória, Educação, Cultura e Sociedade: redescobrindo os princípios e revendo os horizontes do campo informacional: de onde viemos, onde estamos e para onde vamos?	Rio de Janeiro – RJ	http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/events/iii-erebd-se-co-sul-rio-2016
2017	4º	A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na atuação, na formação e no contexto social.	Porto Alegre – RS	https://www.ufrgs.br/erebd2017secosul/

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.